

FOLHA DE S. PAULO - SP

[Ideia federal de voucher para saúde e educação esbarra em falta de exemplos de sucesso](#)

O ESTADO DE S. PAULO - SP

[Clima...](#)

O GLOBO - RJ

[Peças retiradas dos escombros do Museu Nacional são exibidas](#)

VALOR ECONÔMICO - SP

[Para MEC, nomeações de dirigentes foram regulares](#)

Imprensa Estadual

CORREIO DO POVO - RS

[UFPeI](#)

[Estudos de pós ampliam chances no mercado](#)

[Programas atualizados com foco na inovação](#)

CORREIO POPULAR – SP

[Inep irá eliminar avaliações do Saeb e Enem](#)

MEIO NORTE - PI

[Notas serão divulgadas na sexta-feira](#)

[Inscrições para o Sisu iniciam dia 22](#)

[Inep vai eliminar 42 mil caixas de avaliações](#)

[80% das crianças são alfabetizadas aos 6 anos](#)

O DIA - RJ

[Museu Nacional revela achados na Antártica em 1ª mostra pós-incêndio](#)

Agências de notícias e sites

AGÊNCIA FOLHA

[Museu Nacional inaugura exposição sobre Antártida, a primeira após incêndio](#)

AGÊNCIA BRASIL

[Museu Nacional revela achados na Antártica em 1ª mostra pós-incêndio](#)

AGÊNCIA FOLHA

[Museu Nacional inaugura exposição sobre Antártida, a primeira após incêndio](#)

AGÊNCIA VALOR

[MEC nega irregularidade em nomeações em autarquias](#)

G1

[Servidores da Ufopa e empresas acusadas de desvios de verbas da educação têm R\\$ 469 mil bloqueados pela Justiça](#)

[Unifor lança benefícios para transferidos do curso de Administração](#)

METRÓPOLES

[Inep vai eliminar mais de 42 mil caixas de avaliações do Saeb e Enem](#)

PORTAL EXAME

[Uma escola de negócios focada no ensino a distância](#)

[Os reais desafios da educação](#)

PORTAL ISTOÉ

[Museu Nacional revela achados na Antártica em 1ª mostra pós-incêndio](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Maior espaço para filhos de PMs em escolas militares é questionado no Rio](#)

AMAZONAS NOTÍCIAS

[Últimos dias de inscrições para Doutorado em Administração](#)

JORNAL DA CIÊNCIA

[Internacionalização e inovação: temos que avançar](#)

SEGS - PORTAL NACIONAL

[Vendas é ciências e precisa de ferramentas](#)

UFMS

[UFMS cadastra Projetos de Pesquisa e Inovação com Fomento Externo de Agências Oficiais](#)

AGÊNCIA ESTADO

[Irregular, presidente substituto do FNDE libera R\\$ 3 bi para o Fies](#)

CORREIO WEB

[Universidade lança programa de bolsas de estudos EAD](#)

G1

[IFSP abre inscrições para cursos a distância](#)

PORTAL ISTOÉ

[Inep vai eliminar mais de 42 mil caixas de avaliações do Saeb e Enem](#)

CORREIO DO POVO - RS

[Censo da Educação Superior coleta dados](#)

[Inep completa 82 anos de fundação](#)

[Ufrgs melhora posição em ranking britânico](#)

[Estado pagará completo](#)

ESTADO DE MINAS - MG

[Pro espaço](#)

FOLHA DE BOA VISTA - RR

[Unicesumar e Rádio Folha sorteiam bolsa de graduação](#)

JORNAL DO COMÉRCIO - RS

[Univates realiza Congresso de Educação a partir de fevereiro](#)

MEIO NORTE - PI

COLETA DE DADOS

Agências de notícias e sites

CEARÁ AGORA

[Sistema do Inep já está aberto para coleta de dados do Censo de 2018](#)

AGÊNCIA GLOBO

[Os 70 anos da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC](#)

G1

[Estágio complementa os estudos e abre portas para mercado de trabalho](#)

METRÓPOLIS

[UnB oferece 1.988 vagas pelo Sisu para ingresso no 1º semestre de 2019](#)

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Ideia federal de voucher para saúde e educação esbarra em falta de exemplos de sucesso

Ministro de Bolsonaro não deu detalhes nem de como nem de quando modelo seria adotado

São Paulo

Um das propostas do ministro Paulo Guedes (Economia), a criação de vouchers para saúde e educação é vista com descrédito pelos especialistas por não haver evidência de benefícios aos usuários.

No caso da saúde, a iniciativa pode ainda estimular consultas e exames desnecessários e, assim como na educação, deixar o custo do sistema mais alto.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/01/ideia-federal-de-voucher-para-saude-e-educacao-esbarra-em-falta-de-exemplos-de-sucesso.shtml>

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - COLUNA DO ESTADÃO

Clima...

Fundações e associações, que tinham bom trânsito dentro do Ministério da Educação nos últimos anos, estão preocupadas com a relação com a nova gestão. Até agora, Ricardo Vélez não aceitou se reunir com nenhuma delas.

» ...tenso. Essas entidades temem perder o canal de diálogo que construíram com o governo anterior.

topo ↕

O GLOBO - RJ - RIO

Peças retiradas dos escombros do Museu Nacional são exibidas

Mostra, aberta hoje no Centro Cultural Casa da Moeda, terá oito itens que escaparam do incêndio

Quatro meses após o incêndio que destruiu o Museu Nacional, na Quinta da Boa Vista, uma exposição vai exibir peças que resistiram às chamas. Entre os 160 itens da mostra “Antártica — Quando nem tudo era gelo”, oito foram resgatados sob os escombros. Um deles é um tronco fossilizado, com idade estimada entre 70 e 80 milhões de anos. O evento será aberto ao público hoje no Centro Cultural Casa da Moeda, no Centro do Rio. A mostra vinha sendo organizada pelas equipes do Museu Nacional antes do incêndio. Até agora, apenas oito das peças separadas para a exibição foram recuperadas. As demais continuam desaparecidas. — Não podemos dizer que perdemos o material. Na verdade, não chegamos às salas ainda. Esperamos recuperar quase a totalidade do acervo anterior desta exposição — afirmou o diretor do museu, Alexander Kellner. Os objetos resgatados ficaram comum tom metalizado, já que o armário em que estavam armazenados derreteu sobre eles.

Uma das principais descobertas que estarão na mostra é o segundo fragmento já registrado da falange — parte da asa — de um pterossauro encontrado na Antártica. Todo o acervo que estará exposto é do próprio museu, mas a maioria não estava no prédio incendiado. — Praticamente 99% do acervo atual da exposição não estavam previstos no projeto inicial — explicou a curadora da mostra, a paleontóloga Juliana Sayão. A mostra terá um espaço em que os visitantes poderão subir num quadriciclo, semelhante ao usado no continente gelado, e tirar fotos com o cenário de um iceberg ao fundo. Ainda não se sabe as causas do incêndio. A Polícia Federal informou que o laudo deve ficar pronto ainda este mês. Ontem, o presidente Jair Bolsonaro sancionou o orçamento da União, que inclui a emenda de R\$ 55 milhões da bancada do Rio para a primeira etapa da recuperação do Museu Nacional, que é ligado à UFRJ.

topo ↕

VALOR ECONÔMICO - SP - BRASIL

Para MEC, nomeações de dirigentes foram regulares

Em despacho publicado anteontem no "Diário Oficial da União" (DOU), o presidente-substituto do FNDE, João Antonio Lopes de Oliveira, assinou a liberação de pagamento de R\$ 3 bilhões para o Fies, programa de financiamento estudantil do governo, mesmo dia de sua nomeação por Ricardo Vélez Rodríguez, ministro da Educação.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/brasil/6068007/para-mec-nomeacoes-de-dirigentes-foram-regulares>

topo ↕

CORREIO DO POVO - RS - ENSINO UFPeI

A Universidade Federal de Pelotas terá, em funcionamento neste semestre, o curso de doutorado em História, recentemente aprovado pela **Capes/MEC**. Mais informes sobre vagas e inscrições em: <https://wp.ufpel.edu.br/ppgh>.

topo ↕

CORREIO DO POVO - RS - ENSINO Estudos de pós ampliam chances no mercado UPF

Com economia e sociedade em transformação, conhecimento e mercado de trabalho se reorganizam. Neste cenário, a capacidade permanente de se atualizar e aperfeiçoar são diferenciais que agregam valor à qualificação profissional.

"A formação continuada passa a ser exigência para a permanência neste mundo do trabalho competitivo", avalia. Marcos Brusso, coordenador da Divisão de Pós-Graduação lato sensu da Universidade de Passo Fundo (UPF). Ele informa que a Universidade está com inscrições abertas, até 17/3, para 42 cursos de especialização e MBAs, em diferentes campi e áreas do conhecimento, pelo site upf.br/ensino. A seleção dos inscritos será em 18/3; e a divulgação sairá dia 19/3. As matrículas ocorrerão entre 1º e 8/4; e as aulas, a partir de 12/4.

O vice-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Antônio Thomé, destaca que ter uma especialização é indispensável, pois permite "consolidar conhecimentos adquiridos na graduação de forma mais específica". Também entende ser um valioso espaço de networking, que favorece a interação com novos grupos sociais, com pessoas de interesse no mesmo tema e com conhecimentos diversos a serem compartilhados no curso.

Os cursos de pós da UPF se dividem em três principais áreas: agronegócios, saúde e educação.

O vice-reitor explica que o carro-chefe é agronegócios, com vários cursos relacionados à área. Em saúde, a Medicina centraliza estudos, onde outros cursos se interligam. E na área de educação, de grande tradição na UPF, há várias ofertas de aprofundamento de estudos. Ele acrescenta que as especializações e MBAs têm fluxo contínuo de ingresso durante o ano; e o stricto sensu soma 23 cursos (15 mestrados e 8 doutorados).

As novidades são dois novos doutorados; e o funcionamento — para breve — de, pelo menos, três novos programas de pós a distância (EAD). Revela ainda que a UPF conta com incentivos e apoios, especialmente no stricto, como bolsas da instituição e financiamento próprio; além de conceder descontos aos seus egressos. Detalhes: site ou fone (54) 3316-8100.

topo ↕

CORREIO DO POVO - RS - ENSINO Programas atualizados com foco na inovação FEEVALE

Formação continuada ou busca de conhecimento em outras áreas são algumas ideias de quem pensa em cursar uma pós-graduação. Nos programas stricto sensu da Feevale, em

Novo Hamburgo, o pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão, João Sganderla Figueiredo, explica que o desafio principal é a inovação e o desenvolvimento de pesquisas que respondam aos problemas da comunidade, sejam eles, sociais ou tecnológicos. "Estamos propondo pesquisas que não fiquem na prateleira, mas que ajudem a mudar a vida das pessoas", salienta. O pró-reitor revela que a Universidade possui, atualmente, oito cursos de mestrado e quatro doutorados.

O mais novo — Doutorado Profissional em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais — é o primeiro na área, no Brasil. "Durante muito tempo, a indústria e a academia ficaram muito afastadas. Agora, vamos até a indústria perguntar sobre os problemas e buscamos desenvolver tecnologia para resolver estas necessidades", assinala.

Já para quem quer ou precisa transitar em outras áreas profissionais, ou mesmo mudar totalmente de profissão, os programas lato sensu (especializações e MBAs) são mais apropriados. Focados no mercado, estes cursos buscam suprir a demanda por profissionais atualizados e com múltiplas competências. "Hoje temos, por exemplo, dentistas que têm um consultório e buscam formação na área de gestão para entender de outras áreas, como estoque, marketing pessoal, entre outras", relata Leonardo Rodrigues Castelhamo, consultor de Mercado do Núcleo de Pós-Graduação Lato Sensu, da Feevale. Ele conta que foi, justamente, observando estas necessidades, que a universidade, mudou o seu portfólio de programas oferecidos nesta modalidade. "Na atualidade, o profissional de sucesso é aquele capaz de se reinventar constantemente e de acompanhar o ritmo acelerado de mudanças no mundo dos negócios", completa Leonardo. Mais detalhes sobre os programas de pós estão em www.feevale.br.

topo ↕

CORREIO POPULAR – SP - BRASIL

Inep irá eliminar avaliações do Saeb e Enem

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) vai eliminar 42.429 caixas de documentos relativos ao Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2012 a 2015. A autorização foi dada pelo Arquivo Nacional e publicada hoje (16) no Diário Oficial da União.

Os documentos incluem folhas de respostas, controle de frequência, questionários socioeconômicos, cadernos de provas e formulários de controle de aplicação, que reúnem fichas de ocorrências e atas de sala, entre outras informações.

Segundo o Inep, os arquivos foram considerados sem valor para a guarda permanente pelo Arquivo Nacional. Quem quiser ter acesso aos documentos e solicitar cópias pode fazê-lo no período de 30 dias. A relação dos arquivos que serão eliminados está disponível no portal do Inep.

De acordo com a autarquia, o objetivo da eliminação é otimizar o uso do espaço físico e promover economia com a diminuição de custos operacionais. "A medida também assegura a manutenção e a preservação de conjuntos documentais relevantes", diz em nota.

Faziam parte do Saeb nos anos considerados, a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) e a Avaliação Nacional do

Rendimento Escolar (Anresc), conhecida como Prova Brasil. Em 2019, as siglas ANA, Aneb e Anresc deixarão de existir e todas as avaliações passarão a ser identificadas pelo nome Saeb. A educação infantil passará a ser também avaliada.

O Saeb é aplicado em todo o território nacional com o objetivo de medir a qualidade do ensino nas escolas brasileiras. Já o Enem é usado para o ingresso no ensino superior e é preciso inscrever-se para participar do exame.

[topo](#)

MEIO NORTE - PI - EDUCAÇÃO

Notas serão divulgadas na sexta-feira

Nesta sexta-feira (18), mais de 4,1 milhões de estudantes que fizeram o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) no ano passado terão acesso às notas das provas. O resultado será divulgado na internet, na Página do Participante, e no aplicativo oficial do Enem.

Os participantes terão acesso a quanto obtiveram em cada uma das provas: linguagens, ciências humanas, ciências da natureza, matemática e redação. A nota dos treineiros, aqueles que ainda não concluíram o ensino médio e fizeram a prova apenas para testar os conhecimentos, será divulgada apenas em março, 60 dias depois dos demais participantes.

A nota do Enem é calculada usando a chamada teoria de resposta ao item (TRI), que não estabelece previamente um valor fixo para cada questão. O valor varia conforme o percentual de acertos e erros dos estudantes naquele item.

Assim, se a questão tiver grande número de acertos será considerada fácil e, por essa razão, valerá menos pontos. O estudante que acertar um item com alto índice de erros, por exemplo, ganhará mais pontos por ele.

O Enem foi aplicado nos dias 4 e 11 de novembro de 2018. Desde o dia 14 de novembro, estão disponíveis as provas e os gabaritos oficiais. Também estão disponíveis vídeos com os enunciados e as opções de respostas da video prova em Língua Brasileira de Sinais (Libras).

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) divulgará ainda, em data a ser definida, o espelho da redação, ou seja, detalhes da correção dessa prova. Isso é feito após os processos seletivos dos programas federais.

A correção tem função apenas pedagógica e não é possível interpor recurso.

[topo](#)

MEIO NORTE - PI - EDUCAÇÃO

Inscrições para o Sisu iniciam dia 22

Com os resultados, os estudantes poderão concorrer a vagas no ensino superior público pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu), a bolsas em instituições privadas, pelo Programa Universidade para Todos (ProUni), e para participar do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies).

O primeiro processo que terá as inscrições abertas é o Sisu. Para participar é preciso fazer a inscrição online no período de 22 a 25 de janeiro. Os estudantes já podem consultar, na página do programa, as vagas disponíveis. São mais de 235,4 mil vagas distribuídas em 129 universidades públicas de todo o país.

Além dos programas nacionais, os estudantes podem usar as notas para cursar o ensino

superior

em Portugal. O Inep tem convênio com 37 instituições portuguesas. A lista está disponível na página da autarquia. Segundo o Inep, atualmente mais de 1,2 mil brasileiros usaram o Enem para ingressar nessas instituições.

topo ↕

MEIO NORTE - PI - EDUCAÇÃO

Inep vai eliminar 42 mil caixas de avaliações

SAEB E ENEM

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) vai eliminar 42.429 caixas de documentos relativos ao Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2012 a 2015. A autorização foi dada pelo Arquivo Nacional e publicada ontem (16) no Diário Oficial da União.

Os documentos incluem folhas de respostas, controle de frequência, questionários socioeconômicos, cadernos de provas e formulários de controle de aplicação, que reúnem fichas de ocorrências e atas de sala, entre outras informações. Segundo o Inep, os arquivos foram considerados sem valor para a guarda permanente pelo Arquivo Nacional. Quem quiser ter acesso aos documentos e solicitar cópias pode fazê-lo no período de 30 dias. A relação dos arquivos que serão eliminados está disponível no portal do Inep.

De acordo com a autarquia, o objetivo da eliminação é otimizar o uso do espaço físico e promover economia com a diminuição de custos operacionais. "A medida também assegura a manutenção e a preservação de conjuntos documentais relevantes", diz em nota.

Faziam parte do Saeb nos anos considerados, a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), conhecida como Prova Brasil. Em 2019, as siglas ANA, Aneb e Anresc deixarão de existir e todas as avaliações passarão a ser identificadas pelo nome Saeb. A educação infantil passará a ser também avaliada.

O Saeb é aplicado em todo o território nacional com o objetivo de medir a qualidade do ensino nas escolas brasileiras. Já o Enem é usado para o ingresso no ensino superior e é preciso inscrever-se para participar do exame.

topo ↕

MEIO NORTE - PI - EDUCAÇÃO

80% das crianças são alfabetizadas aos 6 anos

EDUCAÇÃO INFANTIL

Teresina comemora bons resultados com a alfabetização das crianças. Desde que a Prefeitura elencou a educação infantil como uma das prioridades da área, as políticas de alfabetização ganharam um impulso, fazendo com que os alunos comecem a ler e escrever cada vez mais cedo. No ano passado, 78% das crianças de 6 anos de idade concluíram a educação infantil com habilidades avançadas em leitura e escrita.

A Secretaria Municipal de Educação (Semec) divulgou dados da proficiência dos estudantes em 2018, ano destaque para o município. Além de alcançar a posição de primeiro lugar entre todas as capitais do Brasil no I DEB, Teresina cresceu no ranking nacional de frequência escolar, reduziu a evasão, ampliou o número de jovens e adultos

em sala de aula e conseguiu o melhor resultado em alfabetização até agora. A secretária executiva de Ensino da Semec, Irene Lustosa, explica que esse era um grande desafio para a Rede.

"Estamos começando o ciclo de alfabetização ainda na educação infantil, para que os alunos cheguem ao primeiro ano do ensino fundamental prontos para serem completamente alfabetizados. Há alguns anos atrás, o índice de alunos lendo e escrevendo bem nos primeiros anos do ensino fundamental era muito baixo. Estamos avançando bastante, oferecendo uma educação de qualidade para o filho do trabalhador", afirma.

O secretário municipal de Educação Kleber Montezuma conta que os Centros Municipais de Educação Infantil ganharam um novo planejamento, com intencionalidades bem definidas. "Ao entrar na creche, a criança já começa a ser estimulada à leitura e escrita a partir de atividades lúdicas, onde o brincar é essencial. Já temos metas e estratégias claras para as turmas dessa faixa etária, o que faz toda diferença nas etapas seguintes", diz.

topo ↕

O DIA - RJ - BRASIL

Museu Nacional revela achados na Antártica em 1ª mostra pós-incêndio Exposição na Casa da Moeda inclui peças resgatadas dos escombros

Rio - O Museu Nacional inaugurou, nesta quarta-feira, a primeira exposição após o incêndio de setembro, que consumiu sua sede histórica, na Quinta da Boa Vista. A mostra inclui 160 peças do projeto Paleoantar, dedicado a coletar e estudar rochas e fósseis da Antártica. Entre elas, há oito peças que foram resgatadas dos escombros do prédio, além de ossos e réplicas de animais pré-históricos.

A iniciativa, apenas quatro meses após a tragédia, tornou-se possível com um convite do Museu da Casa da Moeda do Brasil, que cedeu duas salas de seu edifício, no Centro do Rio, para a exposição das peças. Curiosamente, esse mesmo edifício foi a primeira sede do Museu Nacional no século 19, quando este ainda era denominado de Museu Real.

A partir desta quinta, a exposição será aberta ao público e poderá ser visitada nos próximos quatro meses, de terça a sábado, das 10h às 16h, e no domingo, das 10h às 15h.

Segundo o diretor do Museu Nacional, o paleontólogo Alexander Kellner, as peças apresentadas são de importância internacional e o objetivo é que outras cidades possam acolhê-las depois de 17 de maio. "Estamos já buscando parceiros para fazer com que a exposição viaje. O Museu Nacional continua vivo. Nós estamos trabalhando", disse Kellner.

Antártica verde

A exposição, intitulada "Quando Nem Tudo Era Gelo - Novas Descobertas no Continente Antártico", busca mostrar que a Antártica nem sempre foi como é hoje e já abrigou florestas de coníferas, com fauna e flores exuberantes e clima bem mais ameno. Há réplicas de um mosassauro e de um plesiossauro.

O público poderá ver também um fragmento de osso de pterossauro (réptil voador), o segundo já encontrado em toda a Antártica. Ele é considerado o mais importante achado

da equipe de pesquisadores do Museu Nacional.

Estão expostos ainda fósseis de répteis, baleias, lagostas, pinha e samambaias. No percurso, os visitantes também poderão ver como é o trabalho dos paleontólogos, quais ferramentas eles usam, como se abrigam e como se locomovem.

A curadoria da exposição é de Juliana Sayão, paleontóloga da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e pesquisadora cedida ao Museu Nacional. "Nunca nenhuma população humana habitou a Antártica. Então, é um continente que traz essa assinatura de ter informação pura no seu conteúdo", disse Juliana.

Segundo ela, a pesquisadora, a exposição ajuda a mostrar como uma mudança no clima traz impactos para vida. "Mexendo no clima, você mexe na diversidade. Mexe na flora, mexe na fauna, mexe na cadeia alimentar".

Peças resgatadas

A exposição já estava sendo planejada antes do incêndio e era estimada para outubro de 2018. Embora a mostra tenha saído do papel, 99% do que está exposto não fazia parte da proposta original. A maior parte do acervo apresentado foi selecionada a partir do que estava em um prédio anexo ou emprestado para outras instituições científicas. A curadora afirmou que não houve perda de qualidade, já que foram encontradas peças compatíveis com as que estavam previstas inicialmente. "Temos peças belíssimas e exclusivas", acrescentou Juliana.

Entre as oito peças expostas que foram recuperadas dos escombros edifício do Museu Nacional, há um fragmento de rocha vulcânica e um tronco fossilizado de 70 milhões a 80 milhões de anos que se encontra com aspecto metalizado devido ao impacto de um armário que derreteu no incêndio. A ideia é mantê-lo desse jeito, como uma testemunha da tragédia. "Fóssil é algo raro e, na Antártica, mais raro ainda. Mas dentro do que costumamos coletar lá, troncos são mais comuns. Se fosse um osso, possivelmente iríamos trabalhar para retirar a aparência metalizada", disse Alexander Kellner.

De acordo com o diretor do Museu Nacional, os trabalhos de resgate ainda estão no início e outras peças já estão sendo recuperadas, e a expectativa é de que muita coisa ainda seja encontrada. "Por exemplo, os dentes de tubarão. Tínhamos uma coleção maravilhosa. E estava em uma sala em que ainda não entramos."

Kellner informou ainda que já está se movimentando para buscar o apoio do governo do presidente Jair Bolsonaro (PSL) ao Museu Nacional. "Queremos mostrar nosso plano a ele. O Museu Nacional não está à deriva. E a maior prova é esta exposição", afirmou.

Importância estratégica

O Paleontar é um projeto do Museu Nacional vinculado ao Programa Antártico Brasileiro (Proantar). Voltado para exploração científica do continente gelado, o programa existe desde 1982 e é desenvolvido com apoio operacional da Marinha e financiamento do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações e de instituições de fomento à pesquisa.

A primeira vez que pesquisadores do Paleontar participaram de uma expedição do Proantar foi em 2006. Somente 10 anos depois, os paleontólogos do Museu Nacional

voltaram à Antártica, mas, desde 2016, todos os anos, o Paleoantar tem integrado as expedições do Proantar. Os trabalhos de campo têm sido realizados nas ilhas James Ross, Snow e Vega, na península antártica. Neste momento, há uma equipe por lá.

Kellner afirma que o investimento neste tipo de pesquisa é de importância estratégica. O Paleoantar é financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). "A Antártica é objeto de cobiça de vários países. Somente vão opinar sobre o que vai acontecer futuramente com o continente aqueles países que tiverem pesquisa lá", afirmou.

topo ↕

AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

Museu Nacional inaugura exposição sobre Antártida, a primeira após incêndio Das 160 peças em exibição, oito foram recuperadas dos escombros; exibição era planejada antes do incêndio

O Museu Nacional inaugurou nesta quarta (16) sua primeira exposição após o incêndio que destruiu parte de seu acervo. Gratuita, ela tratará sobre a Antártida e ficará no Palacete da Casa da Moeda, no centro do Rio de Janeiro, prédio que foi a primeira sede do museu em 1818.

Das 160 peças em exibição, oito foram resgatadas sob os escombros do edifício nos últimos meses. Entre elas estão fragmentos de troncos de árvores fossilizados que ficaram cobertos por pedaços de metal, já que estavam dentro de um armário que derreteu com as chamas.

A exposição "Quando Nem Tudo Era Gelo - Novas Descobertas no Continente Antártico" estava planejada para acontecer em outubro do ano passado, em uma das salas do Museu Nacional. Em setembro, porém, a tragédia mudou os planos da equipe.

"Lembro de ter encontrado uma colega e ela ter me abraçado e dito: Vamos manter a exposição, ela tem que acontecer", conta a curadora e paleontóloga Juliana Sayão, que liderou equipes de pesquisadores na Antártida durante três anos.

Logo em seguida, veio o convite da Casa de Moeda. Segundo Sayão, 99% do acervo a ser mostrado estava dentro do prédio e ainda não foi encontrado, por isso a equipe precisou repensar a exibição com itens que estavam em outros lugares —em um prédio anexo do museu, por exemplo.

Para o diretor do museu, Alexander Kellner, a realização da exposição pouco mais de quatro meses após o incêndio significa que a instituição "está viva". "O museu continua vivo, continua desempenhando a sua função, graças a um trabalho de equipe."

A mostra tem três eixos: como é a Antártida hoje, como é o dia a dia dos pesquisadores brasileiros ali e como era a Antártida de 90 milhões de anos atrás—um continente completamente diferente do atual, quente, tropical e com uma vasta fauna.

São exibidas as descobertas mais recentes de expedições realizadas de 2015 a 2018 por paleontólogos do museu no âmbito do projeto Paleoantar, que faz pesquisas de campo desde 2007 e é vinculado ao Programa Antártico Brasileiro.

Há a recriação de um iceberg, as ferramentas usadas pelos pesquisadores, um crânio da

terceira menor baleia do mundo (a baleia minke antártica), fósseis de conchas, animais e plantas e um fragmento da asa de um pterossauro, uma das mais importantes descobertas na região que mostrou que eles também viveram ali.

A exposição vai durar quatro meses, até o dia 17 de maio. Segundo o diretor do Museu Nacional, a intenção é buscar patrocínios para levá-la a outros locais.

O RESGASTE DO MUSEU

Mais de 1.500 itens foram achados sob os escombros do prédio até dezembro, incluindo peças das coleções, equipamentos, objetos pessoais e fragmentos arquitetônicos. Ainda não há, no entanto, um número oficial e a lista exata do que foi encontrado.

O acervo do museu tinha no total mais de 20 milhões de peças, incluindo o que não foi atingido pelo incêndio. As coleções de invertebrados, vertebrados e de botânica, por exemplo, estavam armazenadas em prédios anexos.

Entre os itens achados já identificados estão minerais e peças de arqueologia e etnologia (que estuda povos e culturas), como as bonecas Karajá, cerâmicas feitas por mulheres indígenas no início do século 20 e consideradas patrimônio imaterial brasileiro.

Em outubro, foram encontrados o crânio e uma parte do fêmur de Luzia —o esqueleto humano mais antigo descoberto na América. Esses materiais foram recolhidos durante o processo de remoção de entulhos e estabilização da estrutura do museu, que se iniciou há mais de três meses e deve terminar em março.

Eles estão sendo armazenados em contêineres instalados ao lado do Museu Nacional, que têm um sistema de exaustão e garantem que as peças fiquem estáveis, evitando que a temperatura suba demais, apesar de não terem ar condicionado.

Outros contêineres também são usados como laboratório, para conservar, organizar e documentar o material encontrado. Toda peça ganha um número e a sua identificação, e depois vai sendo detalhada com as análises.

O trabalho de resgate vem sendo feito por uma equipe com dez pesquisadores coordenadores, 47 servidores e colaboradores. Eles tentam recuperar parte das coleções de antropologia, etnografia, paleontologia, geologia, entomologia, aracnologia e malacologia que estavam no interior do palácio.

As obras emergenciais ainda estão em andamento, incluindo etapas como escoramento das lajes, retirada das estruturas metálicas, cobertura provisória e remoção de escombros com a ajuda dos pesquisadores.

No total, o Museu Nacional tem em caixa neste ano aproximadamente R\$ 85 milhões. Desse valor, R\$ 15 milhões foram disponibilizados pelo Ministério da Educação para essas obras emergenciais e para a elaboração de um novo projeto museológico.

Outros R\$ 56 milhões vêm do Orçamento da União para 2019, aprovado pelo Congresso Nacional em dezembro. Essa quantia deve ser usada para reconstruir a infraestrutura básica do edifício, com paredes e teto definitivo.

Mais R\$ 10 milhões do Ministério da Ciência e Tecnologia também serão aplicados na reconstrução do prédio e na compra de equipamentos para laboratórios da instituição. E R\$ 2,5 milhões para retomar pesquisas interrompidas virão da Capes, órgão vinculado ao MEC para expansão da pós-graduação no país.

O restante é proveniente de doações do governo da Alemanha, da empresa Vale e de campanhas pelo museu. Neste ano, segundo Kellner, serão três as prioridades: a recuperação do palácio, em seguida o resgate e recomposição do acervo e, por último, o fomento à pesquisa.

Desde o mês passado, os visitantes que não conseguiram ir ao Museu Nacional antes do incêndio podem circular virtualmente por suas principais salas e coleções em uma visita online guiada com imagens capturadas pela plataforma Google Street View antes da tragédia.

topo ↕

AGÊNCIA BRASIL - TEMPO REAL

Museu Nacional revela achados na Antártica em 1ª mostra pós-incêndio

Exposição na Casa da Moeda inclui peças resgatadas dos escombros

O Museu Nacional inaugurou, nesta quarta-feira (16), a primeira exposição após o incêndio de setembro, que consumiu sua sede histórica, na Quinta da Boa Vista, no Rio de Janeiro. A mostra inclui 160 peças do projeto Paleoantar, dedicado a coletar e estudar rochas e fósseis da Antártica. Entre elas, há oito peças que foram resgatadas dos escombros do prédio, além de ossos e réplicas de animais pré-históricos.

Representação de mosassauro, lagarto marinho do período Cretáceo na exposição Quando Nem Tudo era Gelo, novas Descobertas no Continente Antártico, a primeira do Museu Nacional da UFRJ após o incêndio, abrigada no Museu Casa da Moeda do Brasil.

A iniciativa, apenas quatro meses após a tragédia, tornou-se possível com um convite do Museu da Casa da Moeda do Brasil, que cedeu duas salas de seu edifício, no centro da capital fluminense, para a exposição das peças. Curiosamente, esse mesmo edifício foi a primeira sede do Museu Nacional no século 19, quando este ainda era denominado de Museu Real.

A partir de amanhã (17), a exposição será aberta ao público e poderá ser visitada nos próximos quatro meses, de terça-feira a sábado, das 10h às 16h, e no domingo, das 10h às 15h. Segundo o diretor do Museu Nacional, o paleontólogo Alexander Kellner, as peças apresentadas são de importância internacional e o objetivo é que outras cidades possam acolhê-las depois de 17 de maio. "Estamos já buscando parceiros para fazer com que a exposição viaje. O Museu Nacional continua vivo. Nós estamos trabalhando", disse Kellner.

A exposição, intitulada Quando Nem Tudo Era Gelo - Novas Descobertas no Continente Antártico, busca mostrar que a Antártica nem sempre foi como é hoje e já abrigou florestas de coníferas, com fauna e flores exuberantes e clima bem mais ameno. Há réplicas de um mosassauro e de um plesiossauro. O público poderá ver também um fragmento de osso de pterossauro (réptil voador), o segundo já encontrado em toda a Antártica. Ele é considerado o mais importante achado da equipe de pesquisadores do Museu Nacional.

Estão expostos ainda fósseis de répteis, baleias, lagostas, pinha e samambaias. No percurso, os visitantes também poderão ver como é o trabalho dos paleontólogos, quais ferramentas eles usam, como se abrigam e como se locomovem.

A curadoria da exposição é de Juliana Sayão, paleontóloga da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e pesquisadora cedida ao Museu Nacional. "Nunca nenhuma população humana habitou a Antártica. Então, é um continente que traz essa assinatura de ter informação pura no seu conteúdo", disse Juliana. Segundo ela, a pesquisadora, a exposição ajuda a mostrar como uma mudança no clima traz impactos para vida. "Mexendo no clima, você mexe na diversidade. Mexe na flora, mexe na fauna, mexe na cadeia alimentar."

Peças resgatadas

A exposição já estava sendo planejada antes do incêndio e era estimada para outubro de 2018. Embora a mostra tenha saído do papel, 99% do que está exposto não fazia parte da proposta original. A maior parte do acervo apresentado foi selecionada a partir do que estava em um prédio anexo ou emprestado para outras instituições científicas. A curadora afirmou que não houve perda de qualidade, já que foram encontradas peças compatíveis com as que estavam previstas inicialmente. "Temos peças belíssimas e exclusivas", acrescentou Juliana.

Entre as oito peças expostas que foram recuperadas dos escombros edifício do Museu Nacional, há um fragmento de rocha vulcânica e um tronco fossilizado de 70 milhões a 80 milhões de anos que se encontra com aspecto metalizado devido ao impacto de um armário que derreteu no incêndio. A ideia é mantê-lo desse jeito, como uma testemunha da tragédia. "Fóssil é algo raro e, na Antártica, mais raro ainda. Mas dentro do que costumamos coletar lá, troncos são mais comuns. Se fosse um osso, possivelmente iríamos trabalhar para retirar a aparência metalizada", disse Alexander Kellner.

De acordo com Kellner, os trabalhos de resgate ainda estão no início e outras peças já estão sendo recuperadas, e a expectativa é de que muita coisa ainda seja encontrada. "Por exemplo, os dentes de tubarão. Tínhamos uma coleção maravilhosa. E estava em uma sala em que ainda não entramos." Kellner informou ainda que já está se movimentando para buscar o apoio do governo do presidente Jair Bolsonaro ao Museu Nacional. "Queremos mostrar nosso plano a ele. O Museu Nacional não está à deriva. E a maior prova é esta exposição", afirmou.

O Paleoantar é um projeto do Museu Nacional vinculado ao Programa Antártico Brasileiro (Proantar). Voltado para exploração científica do continente gelado, o programa existe desde 1982 e é desenvolvido com apoio operacional da Marinha e financiamento do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações e de instituições de fomento à pesquisa.

A primeira vez que pesquisadores do Paleoantar participaram de uma expedição do Proantar foi em 2006. Somente 10 anos depois, os paleontólogos do Museu Nacional voltaram à Antártica, mas, desde 2016, todos os anos, o Paleoantar tem integrado as expedições do Proantar. Os trabalhos de campo têm sido realizados nas ilhas James Ross, Snow e Vega, na península antártica. Neste momento, há uma equipe por lá.

Kellner afirma que o investimento neste tipo de pesquisa é de importância estratégica. O Paleontar é financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). "A Antártica é objeto de cobiça de vários países. Somente vão opinar sobre o que vai acontecer futuramente com o continente aqueles países que tiverem pesquisa lá", afirmou.

Para registrar sua opinião, copie o link ou o título do conteúdo e clique na barra de manifestação.

Você será direcionado para o "Fale com a Ouvidoria" da EBC e poderá nos ajudar a melhorar nossos serviços, sugerindo, denunciando, reclamando, solicitando e, também, elogiando.

topo ↕

AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

Museu Nacional inaugura exposição sobre Antártida, a primeira após incêndio **Das 160 peças em exibição, oito foram recuperadas dos escombros; exibição era planejada antes do incêndio**

Rio de Janeiro

O Museu Nacional inaugurou nesta quarta (16) sua primeira exposição após o incêndio que destruiu parte de seu acervo. Gratuita, ela tratará sobre a Antártida e ficará no Palacete da Casa da Moeda, no centro do Rio de Janeiro, prédio que foi a primeira sede do museu em 1818.

Das 160 peças em exibição, oito foram resgatadas sob os escombros do edifício nos últimos meses. Entre elas estão fragmentos de troncos de árvores fossilizados que ficaram cobertos por pedaços de metal, já que estavam dentro de um armário que derreteu com as chamas.

A exposição "Quando Nem Tudo Era Gelo - Novas Descobertas no Continente Antártico" estava planejada para acontecer em outubro do ano passado, em uma das salas do Museu Nacional. Em setembro, porém, a tragédia mudou os planos da equipe.

"Lembro de ter encontrado uma colega e ela ter me abraçado e dito: Vamos manter a exposição, ela tem que acontecer", conta a curadora e paleontóloga Juliana Sayão, que liderou equipes de pesquisadores na Antártida durante três anos.

Logo em seguida, veio o convite da Casa de Moeda. Segundo Sayão, 99% do acervo a ser mostrado estava dentro do prédio e ainda não foi encontrado, por isso a equipe precisou repensar a exibição com itens que estavam em outros lugares —em um prédio anexo do museu, por exemplo.

Para o diretor do museu, Alexander Kellner, a realização da exposição pouco mais de quatro meses após o incêndio significa que a instituição "está viva". "O museu continua vivo, continua desempenhando a sua função, graças a um trabalho de equipe."

A mostra tem três eixos: como é a Antártida hoje, como é o dia a dia dos pesquisadores brasileiros ali e como era a Antártida de 90 milhões de anos atrás—um continente completamente diferente do atual, quente, tropical e com uma vasta fauna.

São exibidas as descobertas mais recentes de expedições realizadas de 2015 a 2018 por paleontólogos do museu no âmbito do projeto Paleoantar, que faz pesquisas de campo desde 2007 e é vinculado ao Programa Antártico Brasileiro.

Há a recriação de um iceberg, as ferramentas usadas pelos pesquisadores, um crânio da terceira menor baleia do mundo (a baleia minke antártica), fósseis de conchas, animais e plantas e um fragmento da asa de um pterossauro, uma das mais importantes descobertas na região que mostrou que eles também viveram ali.

A exposição vai durar quatro meses, até o dia 17 de maio. Segundo o diretor do Museu Nacional, a intenção é buscar patrocínios para levá-la a outros locais.

O resgate do museu

Mais de 1.500 itens foram achados sob os escombros do prédio até dezembro, incluindo peças das coleções, equipamentos, objetos pessoais e fragmentos arquitetônicos. Ainda não há, no entanto, um número oficial e a lista exata do que foi encontrado.

O acervo do museu tinha no total mais de 20 milhões de peças, incluindo o que não foi atingido pelo incêndio. As coleções de invertebrados, vertebrados e de botânica, por exemplo, estavam armazenadas em prédios anexos.

Entre os itens achados já identificados estão minerais e peças de arqueologia e etnologia (que estuda povos e culturas), como as bonecas Karajá, cerâmicas feitas por mulheres indígenas no início do século 20 e consideradas patrimônio imaterial brasileiro.

Em outubro, foram encontrados o crânio e uma parte do fêmur de Luzia —o esqueleto humano mais antigo descoberto na América. Esses materiais foram recolhidos durante o processo de remoção de entulhos e estabilização da estrutura do museu, que se iniciou há mais de três meses e deve terminar em março.

Eles estão sendo armazenados em contêineres instalados ao lado do Museu Nacional, que têm um sistema de exaustão e garantem que as peças fiquem estáveis, evitando que a temperatura suba demais, apesar de não terem ar condicionado.

Outros contêineres também são usados como laboratório, para conservar, organizar e documentar o material encontrado. Toda peça ganha um número e a sua identificação, e depois vai sendo detalhada com as análises.

O trabalho de resgate vem sendo feito por uma equipe com dez pesquisadores coordenadores, 47 servidores e colaboradores. Eles tentam recuperar parte das coleções de antropologia, etnografia, paleontologia, geologia, entomologia, aracnologia e malacologia que estavam no interior do palácio.

As obras emergenciais ainda estão em andamento, incluindo etapas como escoramento das lajes, retirada das estruturas metálicas, cobertura provisória e remoção de escombros com a ajuda dos pesquisadores.

No total, o Museu Nacional tem em caixa neste ano aproximadamente R\$ 85 milhões. Desse valor, R\$ 15 milhões foram disponibilizados pelo Ministério da Educação para essas obras emergenciais e para a elaboração de um novo projeto museológico.

Outros R\$ 56 milhões vêm do Orçamento da União para 2019, aprovado pelo Congresso Nacional em dezembro. Essa quantia deve ser usada para reconstruir a infraestrutura básica do edifício, com paredes e teto definitivo.

Mais R\$ 10 milhões do Ministério da Ciência e Tecnologia também serão aplicados na reconstrução do prédio e na compra de equipamentos para laboratórios da instituição. E R\$ 2,5 milhões para retomar pesquisas interrompidas virão da **Capes**, órgão vinculado ao MEC para expansão da pós-graduação no país.

O restante é proveniente de doações do governo da Alemanha, da empresa Vale e de campanhas pelo museu. Neste ano, segundo Kellner, serão três as prioridades: a recuperação do palácio, em seguida o resgate e recomposição do acervo e, por último, o fomento à pesquisa.

Desde o mês passado, os visitantes que não conseguiram ir ao Museu Nacional antes do incêndio podem circular virtualmente por suas principais salas e coleções em uma visita online guiada com imagens capturadas pela plataforma Google Street View antes da tragédia.

topo ↕

AGÊNCIA VALOR - TEMPO REAL

MEC nega irregularidade em nomeações em autarquias

SÃO PAULO - O Ministério da Educação (MEC) rechaçou nesta quarta-feira (16) que exista ilegalidade nas nomeações de presidentes-substitutos para o Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação (FNDE) e para o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). De acordo com parecer da assessoria jurídica da Pasta, a viabilidade para a manobra está no mesmo decreto, nº 8.821 de julho de 2016, que em tese vetaria o ato.

Embora o decreto determine, em seu artigo 2º, que cabe ao ministro da Casa Civil as indicações para os níveis 5 e 6 do Grupo de Direção e Assessoramento Superiores (DAS), o parecer divulgado pelo MEC diz que o artigo 3º permite tal iniciativa para cargos de confiança. Além disso, o comunicado diz que esta tem sido a praxe desde a edição do decreto de 2016.

Em despacho publicado na terça-feira (15) no "Diário Oficial da União" (DOU), o presidente-substituto do FNDE, João Antonio Lopes de Oliveira, assinou a liberação de pagamento de R\$ 3 bilhões para o Fies, programa de financiamento estudantil do governo, mesmo dia de sua nomeação por Ricardo Vélez Rodríguez, ministro da Educação.

No entanto, a indicação de Oliveira e, por consequência, seus atos, foram interpretados imediatamente como irregulares por terem sido autorizados por Vélez e não Onyx Lorenzoni, ministro da Casa Civil.

Desde o início do governo de Jair Bolsonaro, vários ministérios estão com problemas semelhantes ao do MEC para a formação de suas equipes por conta de dificuldades na nomeação provocadas por um "apagão técnico" na Casa Civil após a "despetização" promovida por Lorenzoni.

O parecer do MEC ainda diz que se ampara em entendimento da então Secretaria de Gestão Pública, do Ministério do Planejamento, que permite a designação de substituto de cargo que esteja vago para evitar a paralisação da máquina pública. "Tal situação emergencial justifica, a priori, a designação dos substitutos eventuais, antes mesmo da nomeação dos respectivos titulares", conclui o texto.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Servidores da Ufopa e empresas acusadas de desvios de verbas da educação têm R\$ 469 mil bloqueados pela Justiça

A pedido do MPF, três servidores estão sendo processados por irregularidades na gestão de R\$ 1,7 milhão no Parfor.

Após pedido de liminar do Ministério Público Federal (MPF) de Santarém, no oeste do Pará, a Justiça Federal determinou o bloqueio de R\$ 469 mil de três servidores da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), do presidente da Fundação de Apoio à Pesquisa e Ensino em Ciências Agrárias (Funpea), da própria Fundação e de outras quatro pessoas físicas e jurídicas por irregularidades na gestão de recursos do Parfor (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica).

Segundo o MPF, o dano total aos cofres públicos chega a R\$ 1,7 milhão, sendo que a Justiça entende que está suficientemente comprovado, nesse momento inicial do processo judicial, a malversação de R\$ 469 mil, o que concede o bloqueio desse valor.

Todos são acusados de improbidade administrativa, após descobertas feitas pela auditoria interna da Ufopa. De acordo com a investigação da auditoria, os servidores responsáveis pela gestão do Parfor apresentaram um plano de trabalho fraudulento, alterando o que foi aprovado pela reitoria da universidade, para viabilizar aquisições de material gráfico sem licitação. Eles também são acusados de forjar uma tomada pública de preços após os fatos, em benefício de uma empresa gráfica, a "Print Solution".

A auditoria da Ufopa descobriu ainda que foram feitos pagamentos à empresa por serviços e materiais que não foram fornecidos. Duas outras empresas gráficas, "Eficiency Comércio e Serviços de Papelaria Eireli" e "ACD Gráfica e Editora", são acusadas de participar da fraude, fornecendo preços muito mais altos para assegurar a vitória da "Print Solution" na falsa tomada de preços.

Os três servidores da universidade acusados, segundo o MPF, modificaram o plano de trabalho, montando um processo com as folhas sem numeração ou rubrica e anexando uma cópia da última página do plano de trabalho original, com assinatura da reitoria. As modificações resultaram em contratação de serviços e pagamentos em valores acima dos previstos inicialmente.

O plano de trabalho previa quantidades "exorbitantes" de material gráfico. Foram contratadas mais de 6 milhões de impressões gráficas para um curso com 3 mil e 300 alunos e foram comprados 3.290 banners, após justificativas apresentadas pelos coordenadores do Parfor. Em vistorias nas cidades onde o curso seria ministrado, nenhum banner foi encontrado e, posteriormente, a Funpea admitiu que o material não foi adquirido.

Com a decretação da indisponibilidade de bens dos acusados pela Justiça, assegura-se o ressarcimento do dinheiro desviado, ao final da tramitação da ação de improbidade.

Além de devolver os recursos, os acusados também podem ser punidos com as sanções previstas na lei de improbidade administrativa: a proibição de contratar com os poderes públicos por até 10 anos, a proibição de receber benefícios ou incentivos fiscais por até 10 anos, a suspensão dos direitos políticos por até 10 anos e multas correspondentes aos danos causados ao bem público.

Os réus na ação de improbidade são os servidores da Ufopa José Roberto Sacramento Pantoja, Maria de Fátima Souza Lima e Ednéa do Nascimento; os empresários Criselidia Rodrigues da Silveira, Sebastião Redemacker Rodrigues da Silveira, Lucas Aguiar da Silveira, Leonaldo Batista Pinho, José Zenóbio de Araújo Severiano, Maria Jackeline Dantas Feitosa e Odinelson de Almeida Silva; o presidente da Funpea, Carlos Albino Figueiredo Magalhães e a própria Funpea; e as empresas Eficiency Comércio e Serviços de Papelaria Eireli, A C D Gráfica e Editora Ltda e Print Solution Serviços de Processamento de Documentos Ltda.

O G1 tenta contato com os acusados.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Unifor lança benefícios para transferidos do curso de Administração

Durante o curso de Administração da Unifor, o aluno poderá se preparar para o mercado de trabalho e enriquecer o currículo ao participar dos projetos vinculados ao EGES e ao Núcleo de Práticas de Gestão. —

O curso de Administração da Unifor está repleto de novidades e lança um pacote de benefícios para alunos transferidos de outras instituições de ensino.

Alguns dos principais benefícios de transferências são as mensalidades menores a partir deste ano e isenção das taxas de transferência e de aproveitamento de disciplinas e parcelamento da matrícula em até três vezes no cartão de crédito.

Além disso, o aluno que tiver o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) terá a matrícula aceita no momento da transferência.

Trilhas de formação

A partir do 5º semestre, o aluno pode aprofundar os conhecimentos na área com a qual tenha maior afinidade por meio das Trilhas de Formação em Marketing, Finanças, Accounting, Negócios Internacionais ou Cenários Econômicos.

Ao final do curso, o aluno de Administração interessado em estudar no exterior pode obter dupla titulação estrangeira pela parceria entre a Unifor e Universidades da Alemanha e Portugal.

Lembrando que a Unifor é pioneira na oferta de disciplinas em língua estrangeira para ampliar o conteúdo na área de negócios e garantir a formação profissional global.

Mais benefícios

Além do uso intensivo de metodologias ativas em sala de aula, simulando o ambiente de negócios, a Unifor criou o Escritório de Gestão em Empreendedorismo e

Sustentabilidade (EGES) para intensificar o contato dos alunos de Administração com a prática de mercado.

O EGES oferece consultoria especializada na área de empreendedorismo, assessorias e organização de planos de desenvolvimento de mercado para empresas públicas e privadas.

Durante o curso, o aluno poderá se preparar para o mercado de trabalho e enriquecer o currículo ao participar dos projetos vinculados ao EGES e ao Núcleo de Práticas de Gestão.

Vantagens

Mensalidade menor a partir deste ano

Isenção de taxa de transferência

Isenção de taxa de aproveitamento de disciplinas

Pagamento da matrícula no cartão de crédito (em até 3 vezes)

Aceitamos o seu FIES (*)

Dupla titulação: você pode terminar o curso com um diploma da Unifor e outro de uma universidade estrangeira

Disciplinas em inglês para uma formação global

Plataforma de carreira exclusiva

Trilhas de formação para áreas especializadas

Escritório de Gestão de Empreendedorismo para práticas da profissão

Programas de monitorias

Convênios para intercâmbio acadêmico com de mais de 90 instituições no mundo

(*) De acordo com as regras do MEC

[topo](#)

METRÓPOLES - TEMPO REAL

Inep vai eliminar mais de 42 mil caixas de avaliações do Saeb e Enem

Arquivos foram considerados sem valor para a guarda permanente no Arquivo Nacional. Quem quiser, pode pedir cópia dos documentos em 30 dias

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) vai eliminar 42.429 caixas de documentos relativos ao Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2012 a 2015. A autorização foi dada pelo Arquivo Nacional e publicada nesta quarta-feira (16/1) no Diário Oficial da União.

Os documentos incluem folhas de respostas, controle de frequência, questionários socioeconômicos, cadernos de provas e formulários de controle de aplicação, que reúnem fichas de ocorrências e atas de sala, entre outras informações.

Segundo o Inep, os arquivos foram considerados sem valor para a guarda permanente pelo Arquivo Nacional. Quem quiser ter acesso aos documentos e solicitar cópias pode fazê-lo no período de 30 dias. A relação dos arquivos que serão eliminados está disponível no portal do Inep.

De acordo com a autarquia, o objetivo da eliminação é otimizar o uso do espaço físico e promover economia com a diminuição de custos operacionais. “A medida também assegura a manutenção e a preservação de conjuntos documentais relevantes”, diz em

nota.

Faziam parte do Saeb nos anos considerados, a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), conhecida como Prova Brasil. Em 2019, as siglas ANA, Aneb e Anresc deixarão de existir e todas as avaliações passarão a ser identificadas pelo nome Saeb. A educação infantil passará a ser também avaliada.

O Saeb é aplicado em todo o território nacional com o objetivo de medir a qualidade do ensino nas escolas brasileiras. Já o Enem é usado para o ingresso no ensino superior e é preciso inscrever-se para participar do exame.

topo ↕

PORTAL EXAME - TEMPO REAL

Uma escola de negócios focada no ensino a distância

Trevisan tem 1.800 alunos no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Ribeirão Preto e fatura 21 milhões de reais por ano

A escola de negócios Trevisan, uma das mais tradicionais do país, criada há 35 anos, ganhou um novo sócio para dar início a um plano de expansão. Trata-se de VanDyck Silveira, ex-presidente do concorrente Ibmecc, que chega para assumir também a presidência da Trevisan.

Antoninho Marmo Trevisan será o presidente do conselho de administração. O plano é crescer em ensino a distância, retomar os cursos in company e expandir internacionalmente. A empresa também planeja recriar a Trevisan Consulting, focada em estratégia e transformação organizacional.

A Trevisan tem atualmente 1.800 alunos no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Ribeirão Preto e fatura 21 milhões de reais por ano. Entre os principais concorrentes estão a FGV, o Insper, a Dom Cabral e o próprio Ibmecc.

topo ↕

PORTAL EXAME - TEMPO REAL

Os reais desafios da educação

Mozart Neves Ramos diz que o governo Bolsonaro pode equacionar o problema do ensino e garantir que toda criança seja alfabetizada

Na campanha eleitoral, a principal promessa do presidente Jair Bolsonaro para a educação girou em torno da influência ideológica nas escolas. A realidade e os números mostram que há problemas mais urgentes. Para Mozart Neves Ramos, diretor do Instituto Ayrton Senna, a prioridade deveria ser pôr em prática a base comum curricular, além de ampliar a alfabetização. Cotado para o Ministério da Educação antes da escolha de Ricardo Vélez, Ramos falou a EXAME sobre o panorama da educação.

Quais medidas devem ser prioridade na área de educação?

É preciso formar bons professores e elaborar materiais didáticos de acordo com a base nacional comum curricular. Também temos de melhorar indicadores, com a educação integral e a adoção de tecnologias adequadas ao mercado de trabalho 4.0. Se o país quiser ser um protagonista, não pode ter 55% dos alunos do 3o ano do ensino fundamental sem saber ler, contar nem escrever. Este governo tem condições de equacionar o problema em quatro anos, principalmente se mobilizar o país. Pode fazer o que Lula fez com o Fome Zero e criar o Analfabetismo Zero.

Como fazer que toda criança de até 7 anos seja alfabetizada?

É essencial melhorar a gestão em termos de metas, resultados e financiamento. Em 2000, o Brasil investia anualmente 2 100 reais por aluno. Agora, investe 6 300 reais. Triplicamos o investimento e continuamos num patamar baixo de aprendizado.

Algum projeto serve de modelo para mudar essa situação?

Existem escolas no interior do Piauí com resultados fabulosos. Já o Ceará avançou porque lá a redistribuição do ICMS não tem como base só o número de crianças matriculadas, mas, sim, o total de alunos alfabetizados. Desse modo, o prefeito cobra do secretário de Educação que as crianças sejam alfabetizadas.

Uma das promessas de Bolsonaro é o projeto Escola Sem Partido, que foi arquivado. A ideia perdeu força?

Havia a expectativa de que o projeto de lei passasse pela comissão da Câmara no fim de 2018 e fosse votado em plenário neste ano. Mas, como nem sequer saiu da comissão, a princípio perdeu força. Como o Congresso agora contará com muitos deputados do PSL, pode ser que o tema volte a ganhar terreno.

Acredita que o governo mudará a base nacional curricular?

Certos pontos da base curricular se chocam com valores de integrantes do governo. O que a equipe pode fazer é influenciar na formulação do material didático. No entanto, é importante lembrar que o Estado brasileiro é laico e não pode haver ideologia política nem religiosa nas escolas. Isso está na Constituição e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

O senhor chegou a ser cotado para assumir o Ministério da Educação. Por que não deu certo?

Em geral, existe mais de um fator a ser levado em conta na hora de escolher um ministro. Além da competência técnica, precisa haver apoio dos aliados e ficou claro que a bancada evangélica buscava outro perfil. Isso é natural. Mas estou motivado a ajudar o ministro Ricardo Vélez e sua equipe, porque crianças e jovens não têm partido e precisam de educação boa.

Nesse sentido, qual é o papel do corpo técnico do Ministério?

Quem opera o dia a dia no Ministério são os funcionários de segundo e terceiro escalão. Esses servidores podem ajudar parte da equipe que não tem tanta experiência na área pública. Bolsonaro e o ministro Vélez escolheram a educação básica como prioridade, o que eu concordo, mas não podem deixar de reconhecer que as universidades federais precisam de cuidado.

[topo](#)

PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL

Museu Nacional revela achados na Antártica em 1ª mostra pós-incêndio

O Museu Nacional inaugurou, nesta quarta-feira (16), a primeira exposição após o incêndio de setembro, que consumiu sua sede histórica, na Quinta da Boa Vista, no Rio de Janeiro. A mostra inclui 160 peças do projeto Paleoantar, dedicado a coletar e estudar rochas e fósseis da Antártica. Entre elas, há oito peças que foram resgatadas dos escombros do prédio, além de ossos e réplicas de animais pré-históricos.

Representação de mosassauro, lagarto marinho do período Cretáceo na exposição

Quando Nem Tudo era Gelo, novas Descobertas no Continente Antártico, a primeira do

Museu Nacional da UFRJ após o incêndio, abrigada no Museu Casa da Moeda do Brasil.

A iniciativa, apenas quatro meses após a tragédia, tornou-se possível com um convite do Museu da Casa da Moeda do Brasil, que cedeu duas salas de seu edifício, no centro da capital fluminense, para a exposição das peças. Curiosamente, esse mesmo edifício foi a primeira sede do Museu Nacional no século 19, quando este ainda era denominado de Museu Real.

A partir de amanhã (17), a exposição será aberta ao público e poderá ser visitada nos próximos quatro meses, de terça-feira a sábado, das 10h às 16h, e no domingo, das 10h às 15h. Segundo o diretor do Museu Nacional, o paleontólogo Alexander Kellner, as peças apresentadas são de importância internacional e o objetivo é que outras cidades possam acolhê-las depois de 17 de maio. “Estamos já buscando parceiros para fazer com que a exposição viaje. O Museu Nacional continua vivo. Nós estamos trabalhando”, disse Kellner.

A exposição, intitulada Quando Nem Tudo Era Gelo – Novas Descobertas no Continente Antártico, busca mostrar que a Antártica nem sempre foi como é hoje e já abrigou florestas de coníferas, com fauna e flores exuberantes e clima bem mais ameno. Há réplicas de um mosassauro e de um pliossauro. O público poderá ver também um fragmento de osso de pterossauro (réptil voador), o segundo já encontrado em toda a Antártica. Ele é considerado o mais importante achado da equipe de pesquisadores do Museu Nacional.

Estão expostos ainda fósseis de répteis, baleias, lagostas, pinha e samambaias. No percurso, os visitantes também poderão ver como é o trabalho dos paleontólogos, quais ferramentas eles usam, como se abrigam e como se locomovem.

A curadoria da exposição é de Juliana Sayão, paleontóloga da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e pesquisadora cedida ao Museu Nacional. “Nunca nenhuma população humana habitou a Antártica. Então, é um continente que traz essa assinatura de ter informação pura no seu conteúdo”, disse Juliana. Segundo ela, a pesquisadora, a exposição ajuda a mostrar como uma mudança no clima traz impactos para vida. “Mexendo no clima, você mexe na diversidade. Mexe na flora, mexe na fauna, mexe na cadeia alimentar.”

Peças resgatadas

A paleontóloga Juliana Sayão, do Museu Nacional da UFRJ, abre a primeira exposição após o incêndio, Quando Nem Tudo era Gelo

A exposição já estava sendo planejada antes do incêndio e era estimada para outubro de 2018. Embora a mostra tenha saído do papel, 99% do que está exposto não fazia parte da proposta original. A maior parte do acervo apresentado foi selecionada a partir do que estava em um prédio anexo ou emprestado para outras instituições científicas. A curadora afirmou que não houve perda de qualidade, já que foram encontradas peças compatíveis com as que estavam previstas inicialmente. “Temos peças belíssimas e exclusivas”, acrescentou Juliana.

Entre as oito peças expostas que foram recuperadas dos escombros edifício do Museu

Nacional, há um fragmento de rocha vulcânica e um tronco fossilizado de 70 milhões a 80 milhões de anos que se encontra com aspecto metalizado devido ao impacto de um armário que derreteu no incêndio. A ideia é mantê-lo desse jeito, como uma testemunha da tragédia. “Fóssil é algo raro e, na Antártica, mais raro ainda. Mas dentro do que costumamos coletar lá, troncos são mais comuns. Se fosse um osso, possivelmente iríamos trabalhar para retirar a aparência metalizada”, disse Alexander Kellner.

De acordo com Kellner, os trabalhos de resgate ainda estão no início e outras peças já estão sendo recuperadas, e a expectativa é de que muita coisa ainda seja encontrada. “Por exemplo, os dentes de tubarão. Tínhamos uma coleção maravilhosa. E estava em uma sala em que ainda não entramos.” Kellner informou ainda que já está se movimentando para buscar o apoio do governo do presidente Jair Bolsonaro ao Museu Nacional. “Queremos mostrar nosso plano a ele. O Museu Nacional não está à deriva. E a maior prova é esta exposição”, afirmou.

Importância estratégica

O diretor do Museu Nacional da UFRJ, Alexander Kellner, e a paleontóloga Juliana Sayão, abrem a primeira exposição após o incêndio, Quando Nem Tudo era Gelo

O Paleoantar é um projeto do Museu Nacional vinculado ao Programa Antártico Brasileiro (Proantar). Voltado para exploração científica do continente gelado, o programa existe desde 1982 e é desenvolvido com apoio operacional da Marinha e financiamento do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações e de instituições de fomento à pesquisa.

A primeira vez que pesquisadores do Paleoantar participaram de uma expedição do Proantar foi em 2006. Somente 10 anos depois, os paleontólogos do Museu Nacional voltaram à Antártica, mas, desde 2016, todos os anos, o Paleoantar tem integrado as expedições do Proantar. Os trabalhos de campo têm sido realizados nas ilhas James Ross, Snow e Vega, na península antártica. Neste momento, há uma equipe por lá.

Kellner afirma que o investimento neste tipo de pesquisa é de importância estratégica. O Paleoantar é financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). “A Antártica é objeto de cobiça de vários países. Somente vão opinar sobre o que vai acontecer futuramente com o continente aqueles países que tiverem pesquisa lá”, afirmou.

topo 

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Maior espaço para filhos de PMs em escolas militares é questionado no Rio

O anúncio da abertura de duas novas escolas militares no estado do Rio de Janeiro, feito na última terça-feira (15) pela Secretaria Estadual de Educação, tem gerado debate em relação ao percentual de vagas que deve ser destinado a filhos de policiais, bombeiros e integrantes das Forças Armadas nessas unidades e à metodologia de ensino que será aplicada. Especialistas em educação ponderam que cotas sociais de inclusão são diferentes de reserva de vagas que atendem a categorias específicas.

De acordo com o secretário de Educação, Pedro Fernandes, as duas unidades serão administradas pelo Corpo de Bombeiros e devem ser alocadas em municípios do sul fluminense --a pasta já confirmou que uma delas será instalada em um colégio desativado em Volta Redonda, enquanto estuda a viabilidade de instalação de outra no

município de Miguel Pereira.

Editais de seleção de alunos divulgados neste ano para três escolas controladas pela Polícia Militar do Rio fixam em 90% a reserva de vagas para filhos de policiais -- atualmente, o estado conta com três escolas militares na rede estadual.

Nas novas unidades, que também integrarão a rede pública no estado, o governo Wilson Witzel (PSC) ainda não informou qual percentual será destinado aos filhos de militares assim como o custo dessas escolas. Procurado para comentar a linha pedagógica a ser adotada, Pedro Fernandes disse, por meio da sua assessoria, que essa questão assim como a contratação de professores caberá ao Corpo de Bombeiros.

Já a corporação encaminhou os questionamentos da reportagem do UOL ao gabinete do governador, que informou que os colégios terão como matriz de ensino a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) --que define o conjunto de aprendizados a que todos os alunos devem ter acesso durante a educação básica. O governo informou, sem detalhar o total de vagas, que "uma cota será destinada aos filhos de civis".

A criação de uma rede de escolas militares até o final do mandato é uma promessa de campanha de Witzel, que fixou como meta para os cem primeiros dias de governo a implantação dessas duas unidades. A prioridade, segundo disse o governador em debates eleitorais, é o ensino ser conduzido "com ordem e sem viés ideológico".

Cota de inclusão x escola com exclusividade, diz especialista

Atualmente, a PM administra três unidades de ensino fundamental. A escola localizada no bairro de Campo Grande, na zona oeste carioca, e a de Duque de Caixas, na Baixada Fluminense, já publicaram neste ano editais que destinam 90% das suas vagas a filhos de militares e o percentual restante aos filhos de civis, por meio de concurso. A unidade militar mais antiga do estado, localizada em Niterói, na região metropolitana, também adota o percentual de 90% das vagas destinadas a filhos de militares.

No caso de Caxias, cuja inauguração em dezembro contou com a presença do presidente Jair Bolsonaro (PSL), o Ministério Público questionou esse percentual (considerado alto), e a Justiça determinou que não houvesse reserva de vagas para filhos de PMs --ou seja, que as crianças concorressem às vagas em pé de igualdade.

O advogado especializado em direito constitucional Manoel Peixinho diz que esse tipo de reserva esbarra em questões legais.

Não existe no Brasil um sistema de cotas para filhos de militares. Num modelo de razoabilidade, poderíamos pensar em 10% ou 20% de destinação, mas isso que é feito hoje é de uma inconstitucionalidade gritante. O dinheiro aplicado ali é público. Isso pode criar uma discriminação odiosa.

Manoel Peixinho, especializado em direito constitucional

"Uma coisa é uma cota de inclusão constitucional, como a que é feita com negros e indígenas, para gerar uma igualdade de oportunidades. Outra coisa é criar uma escola com exclusividades. Além disso, é necessária uma diversidade na educação. Nada é pior do que um apartheid educacional", completou o advogado.

Na mesma linha, o coordenador da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, Daniel Cara, diz que a implantação de cotas como essas ferem o princípio da igualdade de oportunidades ao ensino público.

"Isso demonstra algo o que é complicado na realidade brasileira: o patrimonialismo e os privilégios. Os militares são mais cidadãos do que os demais? Os recursos colocados ali não são públicos? Uma coisa é uma ação afirmativa, que visa diminuir as desigualdades. Nesse caso, o que acontece é uma desigualdade reafirmada e reforçada", diz o cientista social.

Para a doutora em educação Andrea Ramal, se houver concurso, todos devem concorrer em condições de igualdade. "Creio que não deveria haver reserva de vagas para filhos de militares. Se houver concurso, todos deveriam concorrer e na seleção precisam ser usados os mesmos critérios", opina.

Especialistas divergem sobre metodologias militares

A implantação de novas escolas militares no Rio divide opiniões de especialistas. Dono de uma das melhores avaliações no Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) dentre as escolas estaduais do Rio, o Colégio da Polícia Militar de Niterói prioriza disciplinas como português e matemática na grade de ensino e une a metodologia a uma rotina de solenidades que incluem o hasteamento da bandeira do Brasil e a execução do Hino Nacional.

Para Daniel Cara, esse tipo de ensino cria uma cisão entre os educadores. "Forma-se uma ideia de que, no Brasil, militares são melhores educadores do que os demais. A ação pedagógica é um trabalho especializado. A pedagogia e a didática não podem ser trocadas pela simples disciplina. Os índices oficiais podem até aumentar, mas o mundo inteiro tem questionado esses números. Eles, puramente, não refletem o conceito de escolaridade. Ser escolarizado não é ter capacidade de fazer uma prova. O ensino deve estar pautado no conhecimento e na criatividade", opina.

Por outro lado, Andre Ramal diz que é cedo para esse tipo de contestação e pondera que ainda não se sabe qual será a qualificação pedagógica de quem vai assumir a direção de cada escola.

Acredito que essa é uma nova opção que está sendo dada ao cidadão fluminense, já que alguns segmentos da sociedade vêm pedindo uma escola que estabeleça limites mais claros com os adolescentes. Uma escola militar não é autoritária a priori.

Andrea Ramal, doutora em educação

"É uma escola que dá especial importância à disciplina e à organização. Vamos acompanhar como isso vai ocorrer. Há que avaliar os resultados futuros, tanto educacionais, quanto humanos", avalia a especialista.

AMAZONAS NOTÍCIAS - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Últimos dias de inscrições para Doutorado em Administração

O curso que é uma parceria entre o Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas (Ciesa) e a Universidade de Fortaleza (Unifor)

Oferecido pela primeira vez no Amazonas, o curso de Doutorado em Administração, está com os últimos dias para a realização das inscrições. O curso que é uma parceria entre o Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas (Ciesa) e a Universidade de Fortaleza (Unifor), disponibilizam 20 vagas com inscrições abertas até o dia 25 de janeiro.

Para a coordenadora de pós-graduação do Ciesa, Solange Holanda, a parceria está alinhada ao investimento em profissionais qualificados no Amazonas “O nosso Estado ainda tem um déficit muito grande de doutores e nós como instituição temos essa visão de contribuir para o crescimento profissional das pessoas e da região”, ressaltou.

Serão duas etapas, na primeira, homologação dos documentos e a segunda, entrevista individual que ocorre nos dias 7 e 8 de fevereiro. A divulgação do resultado final será no dia 15 do mesmo mês, no site www.posgradciesa.com.br e afixado no Departamento de Pós-graduação do Ciesa (Bloco D – 1ª andar).

De acordo com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Capes), no mapa de mestres e doutores do país os estados de São Paulo e Rio de Janeiro, na região Sudeste, concentraram quase 60% dos títulos de pós-graduação Lato Sensu em 2014, dois anos depois o número diminuiu, mas o Norte continuou representando apenas 11% dos titulados em relação ao Sudeste, tendo pouco mais de sete mil formados.

topo 

JORNAL DA CIÊNCIA - NOTÍCIAS

Internacionalização e inovação: temos que avançar

Em janeiro de 2015, assumimos a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas – FAPEAL, designado pelo governador Renan Filho para realizar algumas mudanças de condução na instituição, torna-la ainda mais conhecida do público comum, estabelecer ações de transparência nas políticas, ampliar as relações com a comunidade acadêmica e científica do estado, estreitar mais as parcerias dessa comunidade com o governo, através de contribuições ao aprimoramento das políticas públicas, e buscar apoio no governo federal para as políticas específicas.

Foram quatro anos de aprendizados, construção de uma nova cultura de incentivos à ciência, tecnologia e inovação e vários avanços. Nesse período alguns resultados importantes foram alcançados e cerca de 55 milhões de reais de investimentos permitiram: 50 editais públicos lançados e executados na plenitude, 17 em cooperação internacional (França, Grã-Bretanha, Itália, Comunidade Europeia); apoio e fomento à 152 eventos científicos, acadêmicos e tecnológicos, entre eles a 70ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC; incentivo e financiamento para 140 cientistas participarem de encontros e congressos, com 61 destinos internacionais; 750 projetos de pesquisas contratados e pagos integralmente; mais de 3.000 bolsas concedidas nas modalidades extensão tecnológica, iniciação científica, mestrado, doutorado, pesquisa e fixação de cientistas; e, apoio à produção e lançamento de 80 livros acadêmicos.

Entre 2015 e 2017, segundo dados da Web of Science, a produção acadêmica das instituições de ensino superior de Alagoas em revistas científicas e qualificadas, cresceu 75%, contra 35% no período 2010-2014. Em apenas 3 anos foram 1.551 artigos produzidos e publicados (média de 513,7), enquanto nos cinco anos anteriores foram

1.436 (média de 287,2). Essa evolução é uma das principais demonstrações de que a comunidade acadêmica e científica respondeu, positivamente, às políticas de incentivos e fomento à Ciência, Tecnologia e Inovação – CT&I do governo estadual. No quesito produção acadêmica, podemos afirmar, com expectativas favoráveis, que avançaremos mais porque muitas pesquisas estão em fase de desenvolvimento e seus resultados serão apresentados em congressos e publicados nas revistas especializadas.

Importa ressaltar que esses avanços foram conquistados em um momento de “maré vazante” para as áreas de ciência, tecnologia e inovação no país. Especialmente a partir de 2015, as principais agências federais de fomento foram gradativamente perdendo espaço no orçamento público federal e instituições como **Capes** e CNPq trabalharam no limite para garantir o trivial de seus compromissos. Em 2015, por exemplo, o custeio de todo o sistema de pós-graduação brasileiro foi cortado em 75%. De lá para cá nunca foi constituído aos níveis anteriores.

O Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT, principal fonte de financiamento à infraestrutura de CT&I e subvenção de programas estratégicos, especialmente para inovação, está contingenciado desde 2015.

Portanto, as políticas de austeridade adotadas no âmbito federal derrubaram os investimentos do país em CT&I, promovendo a diminuição deles no PIB para cerca de 1%, apenas. Ao que parece, as expectativas não são favoráveis ainda hoje.

Então, o esforço realizado pelo Governo de Alagoas, através da Fapeal, não deve ser minimizado e ele só foi possível, principalmente, porque a política de austeridade praticada “pelas bandas de cá” não foi às custas de cortes draconianos que sacrificam políticas sociais e investimentos públicos.

O estado de Alagoas alcançou as primeiras posições no ranking nacional em solidez fiscal graças, em termos gerais, a: inovação na gestão das finanças públicas (tesouro e receita estadual); renegociações com o governo federal, especialmente na revisão dos termos e compromissos com a dívida pública, com apoio imprescindível do Congresso Nacional, através do Senador Renan Calheiros; ajustes e adoção de novas tecnologias na área tributária; revisão de contratos, cortes de desperdícios e a primazia de quadros técnicos em postos chaves da administração pública, que exigem maior controle e planejamento na execução financeira e orçamentária etc..

Portanto, as opções há quatro anos para a política de ciência, tecnologia e inovação em Alagoas, executada pela Fapeal, estavam dadas, também, pelas próprias circunstâncias. Mesmo sendo impossível substituir o governo federal em sua missão de apoiar, financiar e executar programas nacionais e grandes projetos de desenvolvimento científico e tecnológico, especificamente por intermédio do MCTIC e agências federais, era importante construir uma estratégia para que a ciência e a pesquisa do estado não entrassem em relativo colapso. Dessa forma, investir, especialmente em nosso sistema estadual de pós-graduação, foi imprescindível.

Contamos com 67 cursos de pós-graduação em Alagoas. São 47 mestrados (14 profissionais e 33 acadêmicos), 20 doutorados (6 em parcerias com instituições de ensino externas). O acordo de cooperação técnica e acadêmica celebrado entre Fapeal e **Capex** (**Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**), em 28 de

abril de 2017, no valor global de 38 milhões de reais, foi um passo muito importante para garantir o fornecimento, até 2022, de bolsas de mestrado e doutorado para o sistema estadual de pós-graduação acadêmico. O acordo anterior que vigorou até 2016 foi de 22 milhões, 72% inferior.

Entretanto, dois aspectos são essenciais para continuidade dos avanços nas áreas de CT&I em Alagoas. O primeiro deles, é superar as etapas de ampliação do sistema de pós-graduação em nossas instituições de ensino superior, que cresce ano a ano, direcionando nossas energias e recursos para consolidar os programas, incentivando estratégias e ações que permitam condições mais favoráveis para que as notas no ranking nacional se elevem e esses programas possam alcançar níveis de excelência internacional, com parcerias científicas, produção e cooperação acadêmica com outros países e suas instituições de ensino e pesquisa.

Mais do que a quantidade de trabalhos produzidos, importa que os mesmos sejam desenvolvidos e publicados em colaboração com pesquisadores de outros países. Estudos recentes comprovam a correlação muito forte entre a colaboração internacional e o aumento do fator de impacto da produção científica desenvolvida entre as áreas de conhecimento e instituições envolvidas, contribuindo, assim, para melhor inserção nos rankings, nacional e internacional, das universidades (Pedrosa & Pereira, 2018; Santos, 2018).

Portanto, a elaboração de uma estratégia de qualificação dos programas de pós-graduação alagoanos e maior interação internacional, se colocam como condições muito importantes. Na última avaliação da **Capes**, em 2017, na região Nordeste apenas os estados do Piauí e de Alagoas não evoluíram para programas com notas 6 e 7, considerados de excelência em nível internacional. Faz-se necessário, portanto, discutir esse assunto com as instituições de ensino superior que contam com pós-graduação stricto sensu e definir, rapidamente, uma plataforma de ações, com metas e resultados esperados.

Numa estratégia dessa natureza é importante levar em consideração, por exemplo: quantidade de artigos publicados em revistas no 1%, 10% e 50% em cada área específica ou consideradas pelo Academic Ranking of World Universities (ARWU); artigos incluídos nos bancos de dados Web of Science e Scopus; porcentagem de artigos publicados com um autor de uma instituição estrangeira ou em coautoria com um parceiro não-acadêmico; número de patentes outorgadas; número de convênio ou cooperação assinados com o setor produtivo; backlinks ao site dos cursos dos programas de pós-graduação e das instituições; número de docentes em tempo integral (Marcovitch, 2018).

O segundo aspecto importante se refere aos incentivos às iniciativas de empreendedorismo e de inovação tecnológica em Alagoas. Muito já se fez para que o estado caminhasse a passos mais largos no sentido das experiências já conhecidas de construção de ecossistemas de inovação, a exemplo do Porto Digital, em Recife, e o Parque Tecnológico da Paraíba, em Campina Grande, hoje referência nacional (Pierro, 2019). O ex-secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação, prof. Eduardo Setton (2010-2014) conseguiu, com muito êxito, liderar um movimento na direção do empreendedorismo inovador e na construção de um Plano Estadual de CT&I, apropriado para a época e ao contexto das condições financeiras, tanto local quanto

nacional.

Nesses quatro anos batemos os 4 cantos do país, inclusive na França, conhecendo modelos de parque tecnológicos, modelos de gestão e governança. No Brasil, o ecossistema de Santa Catarina tem inspirado vários outros projetos, inclusive o nosso. Liderado pela Fundação Certi, vinculada a UFSC, o estado sulista tem surpreendido o país em empreendedorismo tecnológico e, com isso, atraído grandes e importantes empresas, nacionais e estrangeiras. A Fundação Certi tem tratado com a Secretaria de Estado de CT&I de Alagoas sobre o modelo de Polo Tecnológico mais apropriado.

Nesse sentido, o Polo Tecnológico de Tecnologia da Informação, Comunicação e Economia Criativa do Jaraguá pode se tornar um equipamento extraordinário de aglutinação dos potenciais de inovação do estado, especialmente se conseguir construir as pontes entre os setores produtivos, empresários e jovens empreendedores, e o sistema de pós-graduação do estado, portanto, universidades, centros universitários, instituto federal de Alagoas e faculdades.

Em 2017 a Fapeal estabeleceu com o CNPq uma importante parceria, na forma de piloto no país, para lançamento de edital no valor de 1,8 milhão de reais com objetivo de fortalecimento do sistema regional de inovação em Alagoas, através da concessão de bolsas de doutorado, mestrado e iniciação científica envolvidos em projetos de cooperação entre instituições de pesquisa e empresas instaladas no estado. O que chamamos de Programa de Pesquisa Pós-Graduação-Empresas – PPG-Empresa é uma iniciativa para conectar as universidades aos setores produtivos no estado.

O PPG-Empresa também objetiva criar novas fontes alternativas de financiamento à ciência no estado, comprometendo os segmentos privados com projetos de inovação e desenvolvimento tecnológicos que permitam aumentar suas competências empresariais, algo muito comum em instituições como a USP, Unicamp, MIT, Universidade de Berkeley, Universidade de Davis etc. (Brito Cruz, 2018).

Para incrementar esse aspecto do desenvolvimento tecnológico, empreendedorismo e inovação em Alagoas, também em 2017 o governador Renan Filho, através da Fapeal, assumiu dois importantes compromissos com a Financiadora de Projetos e Pesquisas – FINEP. Apoiar duas grandes ações: o Programa de Apoio à Inovação Tecnológica – Programa Tecnova II e, pela primeira vez, o Programa Nacional de Apoio à Geração de Empreendimentos Inovadores – Programa Centelha.

Enquanto o Programa Tecnova II apoiará, através de subvenção econômica, empresas de médio porte já constituídas em projetos de inovação tecnológica de produtos e processos, o Programa Centelha promoverá cerca de 40 novas empresas de base tecnológica que possam atuar em vários segmentos, como saúde, tecnologia da informação, energia e meio ambiente, biotecnologia, design, moda, audiovisual, gestão, tecnologias sociais, materiais, mecatrônica etc.

Os três programas, PPG-Empresa, Tecnova II e Centelha, portanto, somam um funding de 4,6 milhões de reais em investimentos, constituído pela Fapeal, Finep e Sebrae, a ser aplicado em 2019. Eles certamente movimentarão os núcleos de inovação tecnológica – NIT instalados nas instituições de ensino superior, cursos de pós-graduação, micro, pequenos e médios empresários, ajudando a constituir uma cultura mais ampla de

empreendedorismo tecnológico, fortalecimento dos arranjos produtivos locais, especialmente em tecnologias, das incubadoras de empresas, criação de aceleradoras e, finalmente, dando caráter dinâmico ao Polo Tecnológico de Tecnologia da Informação, Comunicação e Economia Criativa do Jaraguá mais à frente.

Essas ações poderão, novamente, rearticular interesses, projetos e sonhos que convergem para a necessidade de uma Alagoas mais diversificada economicamente, com geração de oportunidades, empregos e renda em níveis mais elevados. Elas não serão possíveis sem a parceria efetiva de instituições como a Secretaria de Estado da Fazenda, a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Turismo, a Secretaria de Estado de C,T&I, a Federação das Indústrias de Alagoas, o Instituto Evaldo Lodi, a Federação de Comércio de Alagoas, o Sebrae, a Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação – ASSESPRO/AL, e a colaboração das Universidades, dos Centros Universitários, das Faculdades, da Associação Comercial de Alagoas e do Conselho de Jovens Empreendedores de Alagoas.

Alagoas não pode desestimular seu potencial criativo. Ele deve ser valorizado, pois muitos de nossos problemas podem contar com a genialidade e inventividade de nosso povo. Devemos superar a barreira do vira-latismo, nos termos de Guiannetti (2018), nos dando as chances e possibilidades de ousarmos. Temos muito potencial para isso, se não em grandes e significativos avanços científicos e tecnológicos, que nosso sistema acadêmico e científico e segmentos econômicos de base tecnológica, possam, especialmente, adequar, adaptar à nossa realidade e aos nossos desafios, aquilo que os outros inventam, descobrem, fazem avançar, em várias áreas, disciplinas e atividades produtoras de riqueza.

Bibliografia de apoio

BAIMA, Cesar. CNPq e Finep alertam para possível corte de bolsas e investimentos em 2019. *Jornal O Globo*, Rio de Janeiro, 09/08/2018.

BRITO CRUZ, Carlos Henrique de. Indicadores sobre Interação Universidade-Empresa em Pesquisa em São Paulo. In: MARCOVITCH, Jacques (Org.). *Repensar a Universidade*. São Paulo: Com-Arte; Fapesp, 2018.

GOLDEMBERG, José. Ciência, Desenvolvimento e Universidade. In: MARCOVITCH, Jacques (Org.). *Repensar a Universidade*. São Paulo: Com-Arte; Fapesp, 2018.

GIANNETTI, Eduardo. *O Elogio do Vira-Lata*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

MARCOVITCH, Jacques (Org.). *Repensar a Universidade*. São Paulo: Com-Arte; Fapesp, 2018.

PEDROSA, Renato H. L.; PEREIRA, Micael Waldheman. Avaliação da Pós-Graduação, Publicações Científicas e Rankings Internacionais. In: MARCOVITCH, Jacques (Org.). *Repensar a Universidade*. São Paulo: Com-Arte; Fapesp, 2018.

PIERRO, Bruno de. O Desafio de Transferir Conhecimento. *Revista Pesquisa Fapesp*, São Paulo: Fapesp, nº 275, janeiro de 2019.

SANTOS, Solange Maria dos. Rankings Internacionais de Universidades: comparação e desempenho por áreas. In: MARCOVITCH, Jacques (Org.). Repensar a Universidade. São Paulo: Com-Arte; Fapesp, 2018.

topo ↕

SEGS - PORTAL NACIONAL - TEMPO REAL

Vendas é ciências e precisa de ferramentas

Vendas é ciências e para que desenvolva os melhores mecanismos é necessário estudar e utilizar de instrumentos para otimizar este processo. Em sua obra A Incrível Ciências das Vendas, Luiz Gaziri, consultor e professor na FAE Business School e na PUC-PR, especifica as melhores ferramentas para aprimorar as vendas dentro de uma empresa.

- Aula de Inglês: por mais que não trabalhe diretamente com pessoas ou materiais estrangeiros, o inglês é essencial e pode ajudar muito nos estudos, uma vez que existem muitos materiais completos e consistentes que dê preferência devem ser lidos em inglês.

- TED Talks: muitos conhecem a plataforma, mas não usam para adquirir conteúdo. A maior vantagem do TED, além de conteúdos relevantes, é que os vídeos são curtos e apresentam lições extremamente valiosas de autoridades nos assuntos disponíveis.

- Google Acadêmico: uma ótima ferramenta para pesquisar e ler artigos científicos de qualidade, todos embasados em fontes bibliográficas confiáveis. Evita rolar as páginas da internet em busca de artigos que, muitas vezes, não são confiáveis.

- Periódicos **Capes**: também é uma ferramenta de alta qualidade para encontrar artigos científicos confiáveis.

- Facebook: considerado o “sequestrador de produtividade”, quando utilizado corretamente pode fornecer muitos conteúdos relevantes. O que precisa fazer é seguir perfis ativos e confiáveis (The Atlantic, The Guardian), e favorita-los para receber o conteúdo assim que for postado. Serão diversas notícias do mundo dos negócios em primeira mão.

- Twitter: informação direta e permite saber das notícias de forma rápida. Da mesma forma que o Facebook, o ideal é que sigam páginas relevantes para saber o que os grandes nomes dos negócios estão pensando.

- Fast Company: a melhor revista de negócios que existe

- Newsletters: assine as News das maiores revistas, dos maiores pesquisadores e autores. Assim, pode receber direto no seu e-mail todas as novidades do mundo do business.

- Livros: quem não lê fica para trás. Existem uma infinidade de livros sobre negócios que apresentam diversas técnicas. Só não lê quem não quer.

Sobre o autor: Baseado em comprovações científicas de universidades como Harvard, Stanford e Wharton, Luiz Gaziri apresenta realidades surpreendentes e pouco conhecidas nas áreas de Vendas, Gestão de Pessoas, Liderança, Felicidade e Motivação. Gaziri é autor, instrutor de treinamentos, consultor e professor na FAE Business School

e na PUC-PR, em Curitiba/PR. Possui MBAs pela Baldwin-Wallace University (Cleveland, EUA) e também pela FAE Business School (Curitiba, Brasil). Estudou Administração de Empresas na FAE Business School e Liderança na London Business School (Londres, Inglaterra). Trabalhou por quase 20 anos como executivo em empresas dos mais variados segmentos e portes.

Sinopse: "Em nove capítulos, a obra descreve como remunerar de forma certa e ressalta que os resultados dos vendedores não dependem somente deles. ""A Incrível Ciência das Vendas"" aborda também a falta de foco no cliente, o desgaste do corpo gerencial, o poder da segurança financeira, marketing eficiente e gratuito e a morte do conflito de interesses. O livro explica, ainda, como incentivar, determinar metas e ranquear de forma certa. Estabelecendo metas afetivas, o poder (negativo) de rankings, contratando as pessoas certas, buscando propósito e dando liberdade também são alguns dos temas que se destacam no livro e irão surpreender os leitores.

Ficha Técnica: Capa comum: 176 páginas - Editora: Leader - Edição: 1ª - Idioma: Português - ISBN-10: 8566248570 - ISBN-13: 978-8566248579 - Dimensões do produto: 23x15,6

topo ↕

UFMS - TEMPO REAL

UFMS cadastra Projetos de Pesquisa e Inovação com Fomento Externo de Agências Oficiais

Estará aberto a partir do próximo dia 21 de janeiro o cadastramento de Projetos de Pesquisa e Inovação com Fomento Externo de Agências Oficiais, com coordenação de servidores da UFMS.

Os projetos envolvem recursos financeiros, de agências de fomento nacionais ou internacionais, tais como CNPq, Fundect, **Capes**, Finep, desenvolvidos na UFMS, com o propósito de fortalecer os grupos de pesquisa, os programas de pós-graduação e os ecossistemas de inovação, contribuindo para o desenvolvimento criativo das estruturas científicas, econômicas, sociais e culturais em nível regional, nacional e internacional.

O Edital tem fluxo contínuo, com possibilidade de submissão eletrônica das propostas no SIGProj até 31 de dezembro deste ano. A divulgação do enquadramento do Projeto pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação será feita em até 30 dias após a submissão.

topo ↕

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

Irregular, presidente substituto do FNDE libera R\$ 3 bi para o Fies Designação de Oliveira não tem efeitos legais porque foi feita pelo ministro Ricardo Vélez Rodriguez e não pela Casa Civil, como determina a regra federal

No primeiro dia como presidente substituto do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), João Antonio Lopes de Oliveira, assinou uma liberação de pagamento de R\$ 3 bilhões para os grupos educacionais que têm alunos no Financiamento Estudantil (Fies). A designação de Oliveira não tem efeitos legais porque foi feita pelo ministro Ricardo Vélez Rodriguez e não pela Casa Civil, como determina a regra federal.

O Estado apurou que havia uma pressão dos grupos educacionais para a liberação do pagamento de tributos e recompras de Certificados Financeiros do Tesouro (CFT-E) de

propriedade das instituições de ensino superior que aderiram ao Fies. As faculdades que aderem ao financiamento são remuneradas com os certificados, um tipo de título público, usado para a quitação de impostos e outros tributos federais. Pagos os tributos pelas instituições, os certificados podem ser recomprados pelo FNDE.

Nos últimos dias, a Casa Civil e o Ministério da Educação (MEC) exoneraram toda a chefia, incluindo presidentes e diretores, do FNDE e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), para este nomeou Carlos Eduardo Moreno Sampaio como presidente substituto. No caso do FNDE, a situação era ainda mais crítica já que o ministro exonerou na sexta-feira Rogério Fernando Lot, chefe de gabinete que estava no cargo de presidente substituto.

Havia uma pressão para que rapidamente algum nome fosse designado para assumir o comando da autarquia, mesmo que em caráter de substituição para não paralisar os repasses do FNDE, que além do Fies, é responsável por programas de transferências a municípios, como o de merenda. Quem deve assinar a liberação dessas verbas é quem ocupa a presidência do órgão - presidente, presidente substituto ou assessoria da presidência, todos cargos que estão desocupados no momento.

Além de liberar o pagamento para as instituições de ensino, Oliveira também tornou "sem efeito" três portarias que haviam sido publicadas no dia 3 de janeiro, primeiro dia após a posse do ministro, em que duas servidoras eram dispensada de funções comissionadas e outra era designada para assumir um cargo.

topo ↕

CORREIO WEB - TEMPO REAL

Universidade lança programa de bolsas de estudos EAD

Instituição avaliada com nota máxima pelo MEC oferece mais de 3.400 bolsas em todo o Brasil. Inscrições vão até 28 de janeiro

O Centro Universitário UniDomBosco está com inscrições abertas para o vestibular 2019. Neste ano, a principal novidade é o programa de bolsas de estudos na modalidade de ensino a distância. São mais de 3.400 vagas em todo o país. As inscrições vão até 28 de janeiro e abrangem 14 cursos de graduação em áreas como administração, ciências contábeis, educação física, tecnologia da informação, inteligência artificial, entre outros.

Wokandapix

A distribuição das bolsas é feita de acordo com a classificação no vestibular e variam de 70 a 100% de desconto na mensalidade

Só poderão participar do CONCURSO, alunos matriculados em 2019.1, nos cursos da Graduação Tradicional ou Graduação Tecnológica na modalidade EaD nos Polos Parceiros ou Próprios UNIDBSCO, listados no Anexo II, do regulamento.

A distribuição das bolsas é feita de acordo com a classificação no vestibular e variam de 70 a 100% de desconto na mensalidade. A aplicação das provas está prevista para 26 de janeiro e 2 de fevereiro. As inscrições podem ser feitas no site.

As Bolsas serão concedidas de acordo com a classificação do aluno matriculado academicamente para cada Polo, aplicando-se o desconto nas mensalidades do curso todo, a partir da segunda mensalidade (fevereiro 2019), que vencerem após a concessão das bolsas. Eventuais mensalidades já vencidas, pagas ou não pagas, não terão

reembolsos ou indenização, e deverão ser pagas pelo aluno, para que tenha direito ao desconto.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

IFSP abre inscrições para cursos a distância

Serão oferecidas vagas no polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB), em Itapetininga. As inscrições devem ser realizadas até 22 de janeiro.

O Instituto Federal de São Paulo (IFSP) abriu inscrições até 22 de janeiro para os cursos de formação inicial e continuada nas modalidades de assistente administrativo, gestão da produção em EAD, inglês e espanhol. São oferecidas vagas pelo polo de apoio presencial da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

São quatro cursos e a idade mínima exigida para participação é de 15 anos com o Ensino Fundamental completo.

Todos os cursos são a distância, mas com uma aula presencial uma vez por semana, de 15 minutos. 5% das vagas são para pessoas com deficiência e 25% das vagas são destinadas a pessoas negras. Cursos:

Assistente administrativo - 50 vagas - 300 horas de curso. O profissional vai sair sabendo lidar com produtos e serviços, documentos, prospectar clientes, e outros
Gestão de produção ead - 150 vagas - 240 horas (espera capacitar o aluno a aplicar na prática os preceitos do gerenciamento da produção, principalmente nos conceitos de um ambiente de produção enxuta) .

Inglês 120 vagas - 200 horas- ensino a distância

Espanhol - 120 vagas - 200 horas - ensino a distância

As inscrições são feitas no site do instituto e as aulas estão previstas para começar em fevereiro.

topo ↕

PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL

Inep vai eliminar mais de 42 mil caixas de avaliações do Saeb e Enem

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) vai eliminar 42.429 caixas de documentos relativos ao Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2012 a 2015. A autorização foi dada pelo Arquivo Nacional e publicada hoje (16) no Diário Oficial da União.

Os documentos incluem folhas de respostas, controle de frequência, questionários socioeconômicos, cadernos de provas e formulários de controle de aplicação, que reúnem fichas de ocorrências e atas de sala, entre outras informações.

Segundo o Inep, os arquivos foram considerados sem valor para a guarda permanente pelo Arquivo Nacional. Quem quiser ter acesso aos documentos e solicitar cópias pode fazê-lo no período de 30 dias. A relação dos arquivos que serão eliminados está disponível no portal do Inep.

De acordo com a autarquia, o objetivo da eliminação é otimizar o uso do espaço físico e promover economia com a diminuição de custos operacionais. “A medida também assegura a manutenção e a preservação de conjuntos documentais relevantes”, diz em nota.

Faziam parte do Saeb nos anos considerados, a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), conhecida como Prova Brasil. Em 2019, as siglas ANA, Aneb e Anresc deixarão de existir e todas as avaliações passarão a ser identificadas pelo nome Saeb. A educação infantil passará a ser também avaliada.

O Saeb é aplicado em todo o território nacional com o objetivo de medir a qualidade do ensino nas escolas brasileiras. Já o Enem é usado para o ingresso no ensino superior e é preciso inscrever-se para participar do exame.

CORREIO DO POVO - RS - ENSINO

Censo da Educação Superior coleta dados

As instituições públicas e privadas de Ensino Superior do país devem declarar seus informes acadêmicos ao Censo das Instituições de Educação Superior (IES) brasileiras, públicas e privadas, já podem declarar seus dados no Censo da Educação Superior 2018. O Sistema Censup foi aberto nesta semana (em 14/1), pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais do Ministério da Educação (Inep/MEC), e tem prazo para preenchimento até 26/4. A coleta de dados é realizada diretamente no Sistema Censup.

As informações acadêmicas são de responsabilidade do Pesquisador Institucional (PI), representante oficial da IES junto ao Inep. E o PI que responde aos questionários eletrônicos do Censup, verifica e corrige possíveis inconsistências dos dados declarados e responde, no limite de suas atribuições, a questionamentos do Inep referentes ao Censo da Educação Superior.

O Inep promoverá uma capacitação a distância para os PIs e para os Auxiliares Institucionais (AI). O objetivo é oferecer qualificação para assegurar a correta inserção dos dados. O trabalho é indispensável para os PIs que vão preencher o Censo da Educação Superior pela primeira vez. As inscrições para a capacitação de pesquisadores só estão disponíveis para as IES com cadastro do PI atualizado.

O Censo da Educação Superior é realizado anualmente pelo Inep. O objetivo é reunir informações sobre as IES, referentes a cursos, docentes e alunos. O preenchimento do Censo é pré-requisito para a expedição de atos regulatórios e para a participação das IES em programas do Ministério da Educação, como o ProUni, o Fies e as bolsas da **Capes**. O Censo subsidia, ainda, a Avaliação da Educação Superior, sendo insumo para o cálculo do Conceito Preliminar de Curso (CPC) e do Índice Geral de Cursos (IGC), que são indicadores da qualidade da Educação Superior divulgados pelo Inep.

CRONOGRAMA

- As datas e os responsáveis por cada etapa do Censo da Educação Superior 2018 foram divulgados em 1º/11/2018, pelo Inep/MEC, através de portaria federal.
- Todas as universidades, faculdades, institutos e centros tecnológicos federais; bem como demais IES estaduais, municipais, privadas ou especiais devem declarar seus dados ao Censo da Educação Superior.
- O período para atualizar o cadastro do Pesquisador Institucional das IES é de 3/12/2018 a 31/1.
- O Censup realiza a coleta de dados, via Internet, de 14/1 a 26/4.
- Verificação e ajustes dos dados coletados ocorrem de 29/4 a 7/6.

■ A homologação dos dados vai de 10/6 a 5/7. E o Inep vai prepara os dados entre 8/7 e 6/9.

■ A divulgação do Censo da Educação Superior sairá em 19/9.

topo ↕

CORREIO DO POVO - RS - ENSINO

Inep completa 82 anos de fundação

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), vinculado ao Ministério da Educação (MEC), completou 82 anos domingo (13/1). A autarquia é uma das maiores e mais especializadas instituições de avaliação educacional do mundo.

Chamado, inicialmente, de Instituto Nacional de Pedagogia, o Inep foi criado no Rio de Janeiro, por lei, em 13/1/1937. Em 1938, iniciou, de fato, seus trabalhos. O decreto-lei 580 regulamentou a organização e estrutura da instituição; e modificou sua denominação, para Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. O primeiro diretor-geral foi o professor Lourenço Filho.

O Inep foi o primeiro órgão nacional a se estabelecer como "fonte primária de documentação e investigação, com atividades de intercâmbio e assistência técnica". Em 1952, o professor Anísio Teixeira, assumiu a direção do Inep, enfatizando o trabalho de pesquisa. O objetivo foi concretizado com a criação do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Em 1972, passa a ser órgão autônomo e é denominado Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. O objetivo foi apurar a situação educacional no país. O trabalho deveria subsidiar a reforma do ensino em andamento, e ajudar na implantação de cursos de pós.

Em 1976, a sede do Inep mudou, do Rio para Brasília. No ano seguinte, o Centro de Pesquisas foi extinto. De 1985 ao início dos anos 90, passa por fases de reformulações e redefinições. No governo Collor, quase foi extinto. A partir de 1995, busca apoiar a formulação de políticas do MEC. Em 1997, o Inep fica encarregado de avaliações, pesquisas e levantamentos estatísticos educacionais, sendo transformado em autarquia federal.

Desde então, o Instituto Nacional reorganizou o sistema de levantamentos estatísticos e teve como eixo central de atividades as avaliações em praticamente todos os níveis educacionais.

topo ↕

CORREIO DO POVO - RS - ENSINO

Ufrgs melhora posição em ranking britânico

ECONOMIAS EMERGENTES

A Universidade Federal do RS (Ufrgs) melhorou sua colocação na avaliação da revista britânica Times Higher Education (THE), que estabelece o ranking anual entre universidades de economias emergentes de 43 países, em quatro continentes. Ao contrário do Brasil, que estagnou na tabela, a instituição gaúcha passou, da faixa entre os lugares 201 a 250, em 2018, para a 119 à colocação, neste ano.

O ranking geral de 2019 compreende quase 450 universidades — expandindo as 378, do ano passado. O Brasil é o terceiro país mais representado na tabela, com 36 instituições incluídas; e subindo, de 32, no ano passado. No entanto, 17 destas decaíram este ano, incluindo suas duas principais universidades.

A principal instituição, a Universidade de São Paulo (USP), ficou em 152 lugar, a sua posição mais baixa da história. A Universidade de Campinas caiu sete vagas, para o 402 lugar, com queda nas pontuações de pesquisa (volume, renda e reputação) e renda da indústria (transferência de conhecimento) — mas, em grande parte, foi resultado do aumento da concorrência.

A Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) caiu 12 posições, para 73ª; enquanto a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) recua cinco posições, para a 97ª.

A Pontifícia Universidade Católica do RS (PUCRS) sai do top 200, para a faixa de 201-250. Assim como a Universidade Federal do ABC (UFABC), que cai, do 1532 para a faixa 251-300, com um declínio mais significativo em seu pilar de ensino (ambiente de aprendizado), este ano.

topo ↕

CORREIO DO POVO - RS - ENSINO

Estado pagará completo

PISO NACIONAL DO MAGISTÉRIO

O governo do Estado anunciou ontem que atualizará — nos mesmos 4,17% de correção — o valor da parcela completa do Piso Nacional do Magistério, fixado em R\$ 2.557,74, em 2019.

Ao todo, 76.564 matrículas da rede pública estadual serão atingidas pela medida, afetando metade da categoria, que, atualmente, possui 156 mil vínculos (entre professores ativos, inativos e temporários). O custo total com o pagamento do completo neste ano será de R\$ 330 milhões. No ano passado, 56.487 profissionais recebiam o completo, envolvendo R\$ 266 milhões.

Desde sua implantação, em 2009, o Piso Nacional soma uma correção de 169,24%, até 2019. No mesmo período, indicadores oficiais da inflação, como IPCA, acumularam média de 76,2%.

O governo gaúcho avalia que se o novo valor fosse adotado para todos os professores, com base no atual Plano de Carreira do Magistério Estadual, o impacto anual seria de R\$ 5,98 bilhões, em 2019. Em vigor desde abril de 2012, esse completo foi implementado por meio de acordo judicial e é usado para complementar a remuneração dos professores que não recebem o mínimo fixado pelo MEC. Em 2018, o Piso Nacional era R\$ 2.455,35.

topo ↕

ESTADO DE MINAS - MG - EM DIA COM A POLÍTICA

Pro espaço

Duas informações importantes: José Raimundo Braga Coelho foi pro espaço. Mario Neto Borges não inovou e também. Brincadeira à parte, a notícia de fato é: foram exonerados, já com a devida publicação no Diário Oficial da União (DOU), os presidentes da Agência Espacial Brasileira e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Bem, quem exonerou estava em sua praia. Foi o astronauta Marcos Pontes, titular do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações.

topo ↕

FOLHA DE BOA VISTA - RR - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Unicesumar e Rádio Folha sorteiam bolsa de graduação

Ouvintes podem participar de sorteio de uma bolsa gratuita de graduação

Quem sonha em cursar uma faculdade, terá a oportunidade de ingressar no Ensino Superior ou fazer uma pós-graduação neste início de ano. O Centro Universitário UniCesumar em Boa Vista em parceria com a Folha FM irá realizar um sorteio de uma bolsa integral para os ouvintes da emissora.

Para participar o candidato deverá escrever uma carta, com letra legível ou digitalizada, dizendo porque gostaria de ganhar a bolsa de estudos integral. O texto deverá conter as três palavras chaves: Unicesumar, Da Hora e Futuro. O sorteio será realizado no dia 14 de fevereiro durante o programa Da Hora apresentado pela radialista Katty Moraes.

A melhor carta será a vencedora e ganhará uma bolsa de estudos integral, de graduação ou de pós graduação. Outras duas cartas selecionadas ganharão desconto de 50% em cursos de ensino superior.

A carta deve ser entregue na recepção da Folha FM, situada na Rua Lobo Dalmada, nº 43, bairro São Francisco. Também pode ser entregue na própria UNICESUMAR. Se o texto for digital, ele poderá ser enviado por email no endereço bolsadahora@startschool.com.br.

Unicesumar - Há 21 anos no mercado, a UniCesumar é uma faculdade da cidade de Maringá, no Paraná, e possui atualmente 160 unidades por todo o Brasil. Em Boa Vista, a unidade de ensino fica localizada na Avenida Major Williams, no bairro São Pedro. Informações pelo telefone (95) 3224-5530 ou pelo site www.unicesumar.edu.br.

A Instituição foi considerada como melhor educação a distancia do Brasil segundo o Ministério da Educação (MEC). A faculdade oferece mais de 50 cursos de graduação.

Da Hora - Apresentado pela estudante de jornalismo Katty Moraes, o programa é um dos queridinhos do público jovem. Com um estilo despojado e animado, a radialista tem se destacado com os ouvintes. Além da FM, o programa entra ao vivo no site da Folha BV e também no perfil oficial da Folha FM no Facebook.

O programa vai ao ar de segunda a sexta a partir das 14 horas, reunindo informações com variedades e muita música para o público jovem.

topo ↕

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - JORNAL CIDADES

Univates realiza Congresso de Educação a partir de fevereiro

Programação se estende até julho com cursos de educação continuada e conferências

Com o tema Desafios da escola na educação contemporânea: futuros possíveis da escola, a Universidade do Vale do Taquari (Univates) realiza, entre os meses de fevereiro e julho, o Congresso Internacional de Educação, que tem por objetivo promover espaços de reflexão sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas, que desencadeiam ações significativas no fazer escolar dos professores da Educação Básica.

O evento faz parte da programação de comemoração de 50 anos de Ensino Superior no

Vale do Taquari. De acordo com a vice-diretora do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), Kári Fornceck, o evento busca oportunizar situações de estudo acerca de temas emergentes na escola contemporânea, como teorias de aprendizagem, pressupostos sobre avaliação escolar, tópicos sobre gestão educacional e pedagógica, referenciais teóricos e experiências práticas sobre metodologias de ensino, a fim de pensar e repensar o fazer pedagógico docente nos futuros possíveis da escola.

A conferência de abertura será no dia 18 de fevereiro, às 19h, no Teatro Univates, com participação da ensaísta e pesquisadora argentina Paula Sibilia, tendo como temática Os desafios da escola na educação contemporânea. De março a julho, serão realizados cursos de educação continuada em sete áreas de conhecimento. Nos dias 26 e 27 de julho, ocorre uma programação que conta com painéis e grupos para apresentação de trabalhos. Também estão confirmadas palestras com o professor da John Perryn Primary School, de Londres; Ricardo Díaz Bernardo; e o doutor Miguel Arroyo da Universidade Federal de Minas Gerais.

O congresso foi lançado em setembro, realizado a partir de uma articulação com a Associação dos secretários municipais de Educação do Vale do Taquari (Asmevat). Busca incentivar a divulgação das reflexões e práticas docentes a partir do incentivo à produção de materiais técnicos.

As inscrições podem ser realizadas, até o dia 25 de janeiro, em www.univates.br/sistemas/inscricoes/ em três modalidades: individual, ao valor de R\$ 250,00; em grupos de 14 a 39 pessoas, com valor de R\$ 200,00 por pessoa; e para grupos a partir de 40 pessoas com valor de R\$ 175,00 por pessoa. Mais informações podem ser obtidas pelo e-mail congressoeducacao@univates.br.

topo ↕

MEIO NORTE - PI - EDUCAÇÃO COLETA DE DADOS

Todas as Instituições de Educação Superior (IES) brasileiras, públicas e privadas, já podem declarar seus dados no Censo da Educação Superior 2018. O Sistema Censup foi disponibilizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), autarquia vinculada ao Mec, na segunda-feira, 14, e ficará aberto até 26 de abril.

topo ↕

CEARÁ AGORA - TEMPO REAL

Sistema do Inep já está aberto para coleta de dados do Censo de 2018

Todas as Instituições de Educação Superior (IES) brasileiras, públicas e privadas, já podem declarar seus dados no Censo da Educação Superior 2018. O Sistema Censup foi disponibilizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), autarquia vinculada ao Mec, na segunda-feira, 14, e ficará aberto até 26 de abril. A coleta de dados é realizada diretamente no Sistema Censup.

O preenchimento dos dados é de responsabilidade do Pesquisador Institucional (PI), representante oficial da IES junto ao Inep. É o PI que responde aos questionários eletrônicos do Sistema Censup, verifica e corrige possíveis inconsistências dos dados declarados, além de responder, no limite de suas atribuições, a questionamentos do Inep referentes ao Censo da Educação Superior.

O Inep promoverá uma capacitação a distância para os (PIs) e Auxiliares Institucionais

(AI). O objetivo é qualificá-los para assegurar a correta inserção dos dados. O treinamento é indispensável para os PIs que realizarão o preenchimento do Censo da Educação Superior pela primeira vez. As inscrições para a capacitação estão disponíveis apenas para as IES com o cadastro do PI atualizado.

Realizado anualmente pelo Inep, o Censo da Educação Superior reúne informações sobre as IES, cursos, docentes e alunos. O preenchimento do Censo é pré-requisito para a expedição de atos regulatórios e para a participação das IES em programas do Ministério da Educação, como o Prouni, o Fies e as bolsas da **Capes**. Como forma de aprimorar a qualidade das análises realizadas, os dados trazem as informações de alunos e profissionais individualmente.

Ou seja, permite que as políticas do setor e seus participantes sejam acompanhados de maneira minuciosa. O Censo subsidia ainda a Avaliação da Educação Superior, sendo insumo para o cálculo do Conceito Preliminar de Curso (CPC) e do Índice Geral de Cursos (IGC), Indicadores da Qualidade da Educação Superior divulgados pelo Inep.

Com informações Ascom MEC

topo ↕

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

Os 70 anos da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC

Ildeu de Castro Moreira - Professor do Instituto de Física da UFRJ e Presidente da SBPC

Foi no pós-II Guerra Mundial, quando todas as nações do planeta tomavam consciência da necessidade imprescindível de incentivar a ciência para promover o desenvolvimento social e econômico, que Maurício Rocha e Silva, José Reis, Paulo Sawaya e mais três centenas de pesquisadores brasileiros fundaram a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em 8 de julho de 1948.

A SBPC foi criada também com a preocupação de estimular a função social da ciência, como lembrou José Reis: “Quando a fundamos, Maurício Rocha e Silva, Paulo Sawaya, Gastão Rosenfeld e eu discutimos muito essa questão e decidimos incluir entre as funções da SBPC a necessidade de criar ou difundir essa consciência social entre os cientistas brasileiros”. Aberta à participação de pesquisadores, professores, estudantes e de todas as pessoas “amigas da ciência”, a entidade foi inspirada pelas similares existentes no Reino Unido – a British Association for the Advancement of Science (hoje, British Science Association - BSA), criada em 1831 –, e nos EUA – a American Association for the Advancement of Science (AAAS), fundada em 1848.

Mauricio Rocha e Silva no laboratório do Instituto Biológico 1946, São Paulo – SP.
Crédito: SBPC

Desde sua criação, a SBPC tem exercido um importante papel na expansão e no aperfeiçoamento do sistema nacional de ciência e tecnologia, bem como na difusão e popularização da ciência no País. A entidade tem atuado em prol do desenvolvimento sustentável do País em todas as suas dimensões – econômica, social e ambiental – e em todos os momentos, principalmente nos mais difíceis. Na ditadura, por exemplo, a entidade cumpriu um papel fundamental em defesa da democracia e manifestando-se contra perseguições a professores, pesquisadores e estudantes e as interferências nos

sistemas educacional e científico, que pudessem ferir a autonomia das universidades e a liberdade de pensamento.

Com a redemocratização, em 1985, o Brasil ganhou outros ares, mas muitas entidades – entre elas a SBPC – ainda lutam para construir, ampliar e consolidar a democracia, e não permitir que regimes de exceção, censura e cerceamento às liberdades voltem a se instalar no País. A SBPC certamente sempre estará nesta luta, pois a educação e a ciência só podem realizar adequadamente suas funções sociais em um ambiente social e político de plenas liberdades democráticas.

A SBPC contribuiu fortemente para o processo de institucionalização da ciência no Brasil, que emergiu concomitantemente, e para a formulação de uma política nacional de ciência, tecnologia e inovação. Na Constituinte de 1986, teve atuação destacada na afirmação da responsabilidade do Estado em promover o desenvolvimento científico e tecnológico do País, estabelecida no Capítulo IV da Constituição, em defesa do território nacional e da proteção ao meio ambiente, em prol da cidadania, dos direitos das populações indígenas e do direito de todos à saúde e à educação de qualidade.

Sediada em São Paulo, a SBPC está presente em todo o País por meio de suas Secretarias Regionais e da realização de suas famosas Reunião Anuais e Regionais, que já ocorreram em quase todos os estados brasileiros. Conta com 142 sociedades científicas afiliadas e mais de 5 mil sócios ativos, entre pesquisadores, docentes, estudantes e cidadãos brasileiros que apoiam e legitimam sua luta em defesa da educação e do avanço científico e tecnológico do Brasil. Oito de julho, dia de fundação da entidade, foi tomado pelo Congresso Nacional como data de referência estabelecer o Dia Nacional da Ciência (Lei 10221/2001) e Dia Nacional do Pesquisador (Lei Nº 11.807/2008). Em 2019, a Reunião Anual da SBPC ocorrerá em Campo Grande (MS), na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, entre 21 e 27 de julho, tendo como tema central: “Ciência e inovação nas fronteiras da bioeconomia, da diversidade e do desenvolvimento social”.

A SBPC celebrou seus 70 anos, em 2018, em um momento difícil para o País e para as áreas de CT&I e educação, em particular. Coerente com a sua tradição, neste ano de comemoração, a entidade continuou a atuar de forma persistente em defesa da democracia e de políticas públicas adequadas para a educação e para a ciência, tecnologia e inovação, realizando uma série de eventos e ações que abordaram os desafios atuais do País. E continuará a fazê-lo nos próximos anos. Afinal, somos uma sociedade cuja marca histórica em sua trajetória é a luta pela educação, pela ciência e pelo futuro do Brasil, com melhoria da qualidade de vida de sua população e com desenvolvimento sustentável.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Estágio complementa os estudos e abre portas para mercado de trabalho

Experiência prepara alunos e é um facilitador na hora de conseguir um emprego

Considerada uma grande oportunidade de pôr em prática aquilo que se aprende em sala de aula, o estágio também é uma porta de entrada para o concorrido mercado de trabalho. Por isso, mesmo em cursos ou graduações em que a sua realização não é obrigatória, os alunos acabam sendo incentivados a colocar a mão na massa.

Antes de conseguir um emprego, o enfermeiro Bernardo Avelino dos Santos Filho, 48

anos, estagiou por seis meses em hospitais de Vila Velha e Cariacica. Para ele, a vivência prática dos conteúdos teóricos adquiridos durante o curso fizeram toda a diferença para ele ter a certeza de que tinha escolhido a profissão certa.

“Me apaixonei de vez por essa profissão, em que posso cuidar de alguém que, muitas vezes, não consegue nem se mexer em uma cama. Tive contato com atividades, como dar banho, realizar um curativo e, principalmente, ver a evolução de pacientes para uma melhora. Isso não tem preço”, avalia Bernardo, que hoje trabalha em dois hospitais de Vitória.

Apesar da importância comprovada do estágio, a prática apresenta baixos índices no Brasil. Segundo dados da Associação Brasileira de Estágios (Abres), baseado no Censo da Educação Básica do Inep/MEC de 2017, apenas 2,7% dos alunos de Ensino Médio e Técnico no país fazem estágio. Já no Ensino Superior, o percentual é de 8,9%.

De acordo com a coordenadora dos cursos da saúde do Colégio Lusíadas, Marcela Alvarenga, o estágio deve ser encarado como uma complementação do que o aluno aprendeu no curso. Segundo ela, a inexperiência é um dos maiores obstáculos para ingressar no mercado de trabalho, e o estágio, apesar de ser uma vaga de trabalho temporária, abre caminhos.

“O estágio deve ser mais incentivado nas escolas. Com ele, o aluno adquire experiência, conhece novos profissionais, vivencia situações de trabalho de sua futura profissão e, ainda, recebe uma bolsa-auxílio para isso”, afirma Marcela.

Aprendizado como prioridade

O estágio deve ser encarado como um complemento do aprendizado, e nunca pode atrapalhar o rendimento das aulas. Para isso, Marcela afirma que é importante haver um intercâmbio entre a escola e a empresa que oferece o estágio, para acompanhar o que o estudante está fazendo e a carga horária. Ela ressalta que a prioridade é o aprendizado.

“O principal objetivo do estágio é proporcionar para os alunos os instrumentos de preparação para a introdução e para a inserção no mercado de trabalho. Quando esse objetivo é perdido, atrapalha o rendimento do aluno em sala de aula”, orienta.

A coordenadora explica, ainda, que o Colégio Lusíadas possui parceria com várias empresas da Grande Vitória, tanto para o estágio como para emprego efetivo. As ofertas são postadas em redes sociais, murais da escola e sala de aula. Quando as empresas pedem indicações, a coordenação busca informações junto ao corpo docente da instituição.

topo ↕

METRÓPOLIS - TEMPO REAL

UnB oferece 1.988 vagas pelo Sisu para ingresso no 1º semestre de 2019

As inscrições começam no dia 22/1. É utilizado o desempenho do Enem para a seleção dos alunos

A Universidade de Brasília (UnB) divulgou as normas para participação nas seleções do Sistema de Seleção Unificada do Ministério da Educação (Sisu/MEC) e para o vestibular dos cursos que exigem habilidade específica. Ambos utilizam o desempenho do participante no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2018 para classificação.

Segundo o edital do Sisu, a UnB oferece 1.988 vagas em 89 cursos de graduação presenciais, para ingresso no primeiro semestre letivo de 2019.

Para se inscrever, é preciso acessar o site <http://sisualuno.mec.gov.br>, com número de inscrição e senha cadastrados no Enem, em período que será divulgado pelo Ministério da Educação (MEC). No sistema, o candidato deve indicar a UnB como opção e escolher sistema/campus/curso/turno.

A inscrição será admitida somente via internet, solicitada no período entre 2h do dia 22 de janeiro de 2019 e 2h do dia 25 de janeiro de 2019, observado o horário oficial de Brasília.

Habilidade específica

Já para as graduações que exigem Habilidade Específica (HE), são 124 oportunidades em nove cursos.

O edital com as informações está disponível no endereço eletrônico www.cespe.unb.br/vestibular/CURSOS_HE_19_1/. Além da nota no Enem 2018, o interessado deve possuir a Certificação de HE para o curso escolhido, dentro do período de validade. A certificação é objeto de avaliação própria da Universidade de Brasília, e mais informações podem ser obtidas no site www.cespe.unb.br/vestibular/HE_18_2/.

O período para confirmar a participação na seleção de cursos de HE começa nesta quarta-feira (16/1) e segue aberto até 22 de janeiro. Os candidatos podem optar por um dos três sistemas de ingresso: universal, de cotas para escolas públicas ou de cotas para negros.

Os requisitos para se candidatar em cada um dos processos estão descritos nos editais de abertura das seleções.